



**RELATÓRIO MENSAL DAS ATIVIDADES
IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS NO PROGRAMA DE AÇÕES
COMPLEMENTARES DE PAIF – PROGRAMA MOVIMENTA CRAS**

Mês e Ano: SETEMBRO – 2023

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Razão Social OSC: INSTITUTO LEONARDO MURIALDO – EPESMEL	Nome Fantasia da OSC: EPESMEL
Endereço: Rua Angelina Ricci Vezozzo, 85- PQ das Industrias Leves	
CNPJ: 88.637.780/0011-06	Telefone: 3374-7500
Cidade: Londrina	
CEP: 86030-340	UF: PR
Número do Convênio / Termo de Colaboração: 25007/2022	
E-mail da organização: adm.epesmel@murialdo.com.br	
Nome do Dirigente (Responsável): Welton Vieira de Andrade	
CPF: 047.686.885-86	R.G.: 3.662710
E-mail do dirigente: adm.epesmel@murialdo.com.br	
Nome do Coordenador (Responsável): Ellen Cavalcante Feitosa Francisco	
E-mail da coordenação: coordenacao.movcras.epesmel@murialdo.com.br	

2. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA CONFORME PLANO DE TRABALHO

2.1 Nome do Programa: PROGRAMA DE AÇÕES COMPLEMENTARES DE PAIF

Título de Projeto: Movimenta CRAS - PROGRAMA DE AÇÕES COMPLEMENTARES DE PAIF

Coordenadora: Ellen Cavalcante Feitosa Francisco

E-mail: coordenacao.movcras.epesmel@murialdo.com.br

Pedagogo: Lázaro Ferreira do Nascimento

E-mail: pedagogia.movcras.epesmel@murialdo.com.br

Pedagoga: Tatiane Moraes

E-mail: pedagogia1.movcras.epesmel@murialdo.com.br

Programa de Ações Complementares de PAIF, para Famílias: crianças, adolescentes, adultos, idosos, de forma direta, continuada e gratuita, prioritariamente de modo coletivo e nos espaços dos territórios referenciados do CRAS. Utilizando-se de diversas linguagens atrativas e criativas para execução de procedimentos de oficinas e/ou atividades grupais, acolhida e ou sensibilização; ações comunitárias, entre outros.

2.2**Públicos Alvo:**

Famílias e usuários nos seus diferentes ciclos de vida – crianças, adolescentes, adultos, idosos - em situação de desproteção social atendidas/ou acompanhadas no PAIF, pelas equipes das unidades CRAS do município.
Ações Complementares de PAIF

3. Meta de Atendimento

- Áreas Urbana e Rural
- Território – 10 Unidades de CRAS
- Procedimentos 362 - Mês

4. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS *

NOME	FUNÇÃO	QUALIFICAÇÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	FONTE DE RECURSO
Ana Paula Ananias	Oficineira Social	Superior Completo	20/sem	CV2507/2022
Bruno Porfírio Barboza	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Camila Cristina Alves Santos	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Debora Angélica Pianeli Ribeiro	Oficineira Social	Ensino Médio	20/sem	CV2507/2022
Eduardo EiitiFujikawa	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Ellen Cavalcante Feitosa Francisco	Coordenadora	Superior Completo	44/sem	CV2507/2025
Fernanda Bevilaqua Rodrigues	Educadora	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Fernando Vilas Boas	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Gabriel Augusto Rubim Alves	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Jessica Nayara Gonçalves Serra	Educador Social	Superior Completo	40/sem	CV2507/2022
Jodair Moreno Pereira	Educador Social	Superior Completo	42/sem	CV2507/2022
Juliana de Oliveira Salomao	Oficineira Social	Superior Completo	20/sem	CV2507/2022
Lazaro Ferreira do Nascimento	Pedagogo	Superior	44/sem	CV2507/2022

	235	240	279	240	220	185	245	246	268	240
Ação comunitária	130				80			60		

Considerações: Os atendimentos aos usuários ocorreram diariamente conforme as demandas e planejamento de cada técnico e seus territórios. Seguimos com os procedimentos complementares às ações do PAIF de forma benéfica aos usuários e a comunidade. Sinalizamos que os atendimentos dos coletivos são concluídos a partir das atividades de acolhida, avaliação técnica, grupos de acompanhamento, ações, oficinas com famílias e oficinas pontuais que são voltadas à convivência social, autonomia, desenvolvimento de potencialidade, conhecimento de direitos, experimentação e fortalecimentos de vínculos. Buscamos com essas ofertas ampliar as atividades de interesse da comunidade, qualificando e atendendo ao público da política de assistência conforme o almejado. Vale destacar, que as temáticas abordadas nas oficinas, grupos e procedimentos executados, caminham em conjunto com as seguranças apresentadas nos cadernos do PAIF, ou seja, a equipe de pedagógica do programa e asicineiras, mesmo diante de atividades mais práticas, lúdicas e/ou manuais, pela sua apropriação do serviço PAIF e realizando o planejamento junto aos técnicos, são inseridos os objetivos do serviço, dando sentido à oficina em termos técnicos e mantendo um acompanhamento sistemático com o usuário, ainda que os mesmos estejam participando de oficinas lúdicas e práticas.

No mês de setembro, a política de Assistência Social do município de Londrina, através do Programa Movimenta CRAS, promoveu uma série de atividades com o intuito de abordar temas cruciais para a comunidade. Essas iniciativas, focadas em autocuidado, autoconhecimento, sustentabilidade, convivência e fortalecimento de vínculos, saúde mental e direitos socioassistenciais, tiveram um impacto significativo em diversos aspectos da vida dos participantes.

A quantidade de participantes apresentada refere-se inteiramente aos grupos de acompanhamento, oficinas e demais atividades coletivas ofertadas pelo Programa Movimenta CRAS em parceria com o PAIF.

Grande parte das unidades do CRAS tem tido atividades desenvolvidas pelasicineiras do programa, o que faz com que tenhamos um leque maior de atividades, permitindo assim dividir a demanda de coletivos com os educadores. Em algumas unidades temos superado a quantidade inicial proposta de oficinas, realizando assim de oito a dez atividades por mês com asicineiras, sendo necessário diversos alinhamento entre as coordenações, pedagogos e gerência para atender de forma eficaz a todas unidades que demandam.

A proposta daicineira vem com intuito ampliar as ofertas de atividades junto aos usuários, auxiliando nos atendimentos, bem como nas demandas e rotina da unidade promovendo espaços aos educadores na organização da rotina, ampliação dos atendimentos aos demais procedimentos a serem executados como, como por exemplo, as sensibilizações, que demandam um tempo maior por acontecer na maioria das vezes de forma descentralizada nos territórios atendidos, buscas ativa, participação nos grupos de acompanhamento a todos os territórios, produção de materiais, articulações com serviços, entre outros.

Gostaríamos de destacar neste mês, o aumento considerável na somatória de sensibilizações/busca ativa, tanto coletivas quanto individuais. Os educadores juntamente com as equipes têm se empenhado em alcançar cada vez mais usuários dentro da política de assistência, enfatizando com eles a importância da participação dos mesmos em atividades que são ofertadas a eles, tanto no CRAS quanto nos territórios, com o objetivo claro de oportunizar espaços de convivência social e comunitária, com vistas a inserção do usuário no universo informacional da política, o apropriando de temas que o auxiliem na caminhada para a superação de suas vulnerabilidades.

Em algumas regiões, os resultados das sensibilizações têm sido extremamente satisfatórios, principalmente por identificarmos em algumas falas trazidas pelos usuários, que os coletivos em que eles participam têm agregado positivamente em suas vidas e de suas famílias, pois, os mesmos relatam estar tendo acesso a muitas informações importantes que anteriormente não tinham propriedade para falar e/ou opinar. Enfatizamos que as temáticas discutidas em rodas de conversa, são ideias trazidas pelos próprios usuários, onde os técnicos de referência juntamente com o educador acolhem a demanda e estruturam formas e metodologias assertivas para se trabalhar tais assuntos. Com isso, também estamos desenvolvendo no usuário a ideia de que ele seja o protagonista de sua própria jornada, possibilitando a ele se ver enquanto um cidadão de direitos acessando a política de assistência social

Dentre os procedimentos primordiais realizados no mês, ressaltamos a produção de material por parte da equipe de educadores. Os mesmos têm realizado produção de materiais gráficos, audiovisuais, escritos, manuais, entre outros, com o intuito de qualificar o atendimento final que chega ao usuário. A produção dos materiais implica em olhar para a demanda do usuário e buscar atender de uma forma que facilite sua compreensão. Através dessas produções temos alcançamos resultados positivo no que se refere a apropriação das temáticas

densas abordas dentro dos grupos, nos quais são utilizadas apresentações interativas, que fazem com que o usuário participe desse processo informativo e compreendam de forma efetiva os conteúdos.

Em rodas de conversas realizadas em outros coletivos, identificamos o quanto os usuários atendidos têm desenvolvido no sentido de manifestar seu pensamento crítico relacionado aos seus direitos. A partir disso, entendemos como tem sido fundamental disponibilizar esses espaços à comunidade, possibilitando a eles um ambiente de fala e expressividade. Apresentamos também aos procedimentos concluídos efetivamente referente a ao contato telefônico, visita domiciliar e lançamentos de ocorrências no sistema IRSAS pelos educadores e lançamento de ocorrências das oficinas no IRSAS WEB pelos pedagogos, ferramenta esta que apresenta os procedimentos executados juntos aos usuários. Ressalto que o maior número de lançamentos ocorre pela equipe técnica devido aos planejamentos e ações em conjunto ao programa MOV CRAS. Justifica-se este mês o não lançamento de concorrências no sistema IRSAS pelo educador de referência do CRAS Norte B em decorrência do período aquisitivo de férias do educador, porém as atividades planejadas e propostas em parceria com o mesmo seguiu de forma efetiva pelos técnicos na unidade do CRAS.

Temos enfrentado alguns desafios no que se refere aos momentos de planejamento individuais com os técnicos. Em alguns momentos, os planejamentos não têm acontecido de forma eficaz, se tornando conversas informais e na maioria das vezes, sem antecedência, prejudicando todo o processo de preparação dos materiais. Os educadores afetados por essa questão, têm conseguido seguir com as atividades, entretanto se faz necessário repensar algumas estratégias e pensar em formas de como trazer a compressão a equipe PAIF da importância, necessidade e insensível presença deles nesses processos. Vale ressaltar que tais situações estão sendo tratadas em reuniões com a equipe de pedagogos, coordenação do programa e juntamente com as coordenações de CRAS.

As reuniões junto a equipe PAIF e com a rede intersetorial e socioassistencial aconteceram esse mês de forma pontual em algumas unidades/territórios do CRAS, visando o planejamento de ações, atividades, oficinas e atendimentos, visando a assertividade para com esses procedimentos a serem executadas junto aos usuários e comunidade.

Em resumo, as atividades realizadas em setembro refletem o compromisso da política de Assistência Social de Londrina em abordar questões fundamentais para o bem-estar da comunidade. Elas tiveram um impacto abrangente, melhorando a saúde física e mental, promovendo a conscientização ambiental, fortalecendo laços sociais e garantindo o acesso aos direitos socioassistenciais. É essencial continuar investindo em programas e iniciativas que promovam o desenvolvimento holístico dos cidadãos, contribuindo para uma sociedade mais saudável, consciente e inclusiva.

Referente à produção de lanche, foram produzidos pela padaria e auxiliar de cozinha do programa Movimenta CRAS, utilizando-se da estrutura da padaria da sede da EPESMEL. As demandas foram atendidas conforme solicitação das coordenadoras dos CRAS. Ofertados salgados assados de carne, presunto e queijo, frango, calabresa, barrinha de cereal, frutas, biscoitos doces e salgados e bebidas. Respeitando o calendário e requisição da coordenação de cada CRAS. As entregas foram efetuadas pelo motorista do programa nas unidades de CRAS ou espaços de referência conforme demandado. Apresentamos que algumas unidades ainda expressam dificuldades em solicitar os lanches de forma assertiva em relação aos atendimentos com os usuários, gerando sobras de lanches ou até falta em determinados espaços por questão de organização dos grupos existentes, importante alinhamento com as referências técnicas das unidades de CRAS.

5.1 QUANTIDADES DE PROCEDIMENTOS RELATIVOS A CAPACITAÇÕES, EVENTOS E FORMAÇÕES REALIZADAS NO ANO

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
02	06	07	04	08	03	08	12	09

Capacitações Externas 2023

Procedimento – Evento/Capacitação	Data	Temática	Carga Horária	Participantes da equipe MOV CRAS	Local
X Seminário Estadual do ECA	01/09	Palestra de Abertura: Luta pelos direitos das crianças e adolescentes, avanços	04h	07	Teatro Marista

		e desafios			
X Seminário Estadual do ECA	01/09	Educação Antirracista e as Leis 10639/03 e 11645/08: Ensinando a História da África Afro-Brasileira e Indígena	04h	04	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
X Seminário Estadual do ECA	01/09	Conversas Sobre Gênero	04h	01	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
X Seminário Estadual do ECA	01/09	Saberes e fazeres em sócio educação: o atendimento na execução de medidas socioeducativas	04h	01	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Formação inicial para novos trabalhadores do SUAS	13/09	Contexto histórico da Assistência Social como política pública,	4hrs	02	UEL
Formação Inicial Para Novos Trabalhadores do SUAS	20/09	Formação Inicial Para Novos Trabalhadores do SUAS	04h	01	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Ciclo de Debates	21/09	Desigualdade de Gênero e o SUAS	06h	06	Auditório PML
O movimento negro e as políticas de igualdade racial de Londrina	27/09	O movimento negro e as políticas de igualdade racial de Londrina	2h30	01	Escola Estadual Prof. Maria José Aguilera

Procedimentos Capacitação/ formação Interna 2023

Procedimento - Evento/Capacitação	Data	Temática	Carga Horária	Participantes	Local
Formação Institucional Dia do Educador	23/09	Contextualização histórica da obra social	1h30	18	Auditório EPESMEL

Considerações:

Foram realizadas ao longo do mês de setembro reiteradas formações das mais diversas ordens e saberes. A valer no contexto social, as capacitações e formações continuadas colaboram fortemente para uma práxis pedagógica efetiva, renovando no campo onírico, reforçando as intenções de trabalho direcionais ao público atendido, contemplando em seu cerne as necessidades basais para um impacto social significativo. Dentre as formações supracitadas, podemos destacar:

Seminário de celebração aos 33 anos do ECA, com a palestra de abertura sobre a luta pelos direitos das crianças e adolescentes, avanços e desafios, ministrada pelos palestrantes Ana Clara Cabral e Felipe Caetano da Cunha, os quais, discorreram que a história dos direitos da criança e do adolescente é uma jornada marcada por lutas, avanços significativos e desafios persistentes. Essa trajetória culminou na criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Brasil, uma legislação que representa um marco fundamental na proteção dos direitos dessa parcela da população. Antes do ECA, a situação das crianças e adolescentes no Brasil era preocupante. Eles frequentemente eram vítimas de abusos, negligência, trabalho infantil precoce, exploração sexual e viviam em condições de extrema vulnerabilidade. As políticas públicas eram insuficientes para enfrentar esses desafios, e a sociedade ainda não tinha uma compreensão sólida sobre a importância de proteger os direitos das crianças e adolescentes. A partir da década de 1980, movimentos sociais, ONGs, profissionais da área da infância e adolescentes mobilizaram-se intensamente em prol de uma legislação que garantisse a proteção integral da criança e do adolescente. Esse esforço culminou na promulgação do ECA em 1990. O ECA trouxe mudanças significativas, reconhecendo crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e estabelecendo princípios fundamentais, como o direito à vida, à saúde, à educação, à convivência familiar e comunitária, entre outros. Os Serviços de Convivência e

Fortalecimento de Vínculos (SCFV) desempenham um papel crucial. Eles são espaços de acolhida e promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes, contribuindo para a prevenção de situações de risco social. Através de atividades socioeducativas, culturais e esportivas, esses centros fortalecem vínculos familiares e comunitários, proporcionando um ambiente seguro e enriquecedor. No entanto, apesar dos avanços trazidos pelo ECA e das ações desenvolvidas nos SCFV, ainda enfrentamos desafios significativos. A violação dos direitos de crianças e adolescentes persiste em várias formas, como a exploração sexual, o trabalho infantil clandestino, o abandono afetivo e a falta de acesso à educação de qualidade. A contextualização dessas questões durante formações e discussões nos SCFVS é essencial para conscientizar profissionais, crianças e adolescentes sobre seus direitos e para mobilizar a sociedade na busca de soluções. Também é fundamental que esses espaços promovam a reflexão constante sobre como a legislação pode ser efetivamente aplicada, garantindo a proteção integral de crianças e adolescentes em nosso país.

Seminário de celebração aos 33 anos do ECA, seguida pela oficina intitulada "**Educação Antirracista e as Leis 10639/03 e 11645/08: Ensinando a História da África Afro-Brasileira e Indígena**" abordou uma temática de extrema relevância no contexto educacional e social contemporâneo. Seu propósito central foi sensibilizar os participantes sobre a importância da adoção de práticas educacionais que combatam o racismo estrutural, promovendo uma visão mais inclusiva e equitativa da sociedade brasileira. A oficina começou por estabelecer uma sólida base histórica, contextualizando o racismo no Brasil e demonstrando como ele influenciou a formação da sociedade atual. Isso serviu de alicerce para a compreensão da necessidade premente da educação antirracista. Foi dada especial atenção às Leis 10639/03 e 11645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas. Essas leis não apenas representam uma mudança significativa na legislação educacional, mas também têm um papel crucial na promoção da igualdade racial, na valorização das contribuições desses grupos à sociedade brasileira e na desconstrução de estereótipos prejudiciais. A oficina também explorou uma série de metodologias e abordagens pedagógicas destinadas a tornar o ensino da história da África, dos afro-brasileiros e dos povos indígenas mais envolvente e relevante. Isso incluiu o uso de recursos como literatura, música, arte e relatos de experiências pessoais, buscando estimular a empatia e o respeito pela diversidade cultural. Um dos aspectos mais significativos abordados foi a desconstrução de preconceitos e estereótipos raciais. Os participantes foram convidados a refletir sobre suas próprias atitudes e práticas educacionais, visando à promoção de ambientes de aprendizado mais inclusivos e respeitosos. A oficina também apresentou exemplos práticos de como os educadores podem integrar os conteúdos das Leis 10639/03 e 11645/08 em seus grupos, adaptando-os às diferentes faixas etárias e níveis de ensino. Isso visou capacitar os profissionais da educação não formal a incorporar uma perspectiva antirracista em seu currículo, tornando o aprendizado mais acessível e valioso para todos os participantes. Por fim, enfatizou-se o impacto social positivo que uma educação antirracista pode ter, indo além das salas de coletivos. Ainda no seminário, também contamos com a participação de alguns profissionais na oficina "**Conversas Sobre Gênero**". A primeira dinâmica grupal consistiu em identificar questões socioculturais e patriarcais em cinco diferentes situações apresentadas pela palestrante. Cada grupo ficou com uma situação específica e, após análise, compartilhamos as questões identificadas com os demais participantes. Essa atividade prática inicial permitiu uma reflexão coletiva sobre como essas questões permeiam nossa sociedade.

A palestrante prosseguiu com uma parte mais teórica, aprofundando nas questões socioculturais e patriarcais presentes em cada um dos cenários. Foi uma oportunidade valiosa para entender as raízes desses problemas e sua influência em nossa cultura. A segunda parte do curso abordou termos como "mansplaining" e "objetificação da mulher". Novamente, os grupos foram desafiados com situações diversas que envolviam esses conceitos, incentivando a reflexão sobre como esses comportamentos afetam o dia a dia das pessoas, especialmente das mulheres.

Embora tenhamos abordado questões importantes, como o patriarcado e o machismo, apenas um breve momento foi dedicado à diversidade de gênero. Dada a ampla abrangência da assistência social e o público diverso que é atendido pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), considero crucial que eventos como este incluam uma discussão mais aprofundada sobre a diversidade de gênero. A inclusão de tópicos relacionados à diversidade de gênero poderia proporcionar aos profissionais da assistência social uma melhor compreensão das necessidades e realidades de todos os usuários do SUAS, incluindo aqueles que não se enquadram estritamente nas categorias de gênero tradicionais.

Ciclo de debates: Desigualdade de gênero e o SUAS. Na palestra ministrada pela Doutora Nayara Damiano, foi abordada a complexa interseção entre o patriarcado, as relações sociais individuais e coletivas, o conceito de consubstanciação e coextensão, e a manifestação do heteropatriarcado, com relevância para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A Doutora Nayara Damiano explicou como o patriarcado, um sistema social historicamente baseado na dominação masculina, permeia as estruturas sociais e influencia profundamente as relações humanas. Ela ressaltou que as relações individuais e coletivas são moldadas por essa estrutura patriarcal, que se manifesta em várias esferas da sociedade. O conceito de consubstanciação e coextensão foi apresentado como uma ferramenta analítica para compreender como o patriarcado está intrinsecamente ligado a outras formas de opressão, como o racismo e a heteronormatividade. Dessa forma,

as desigualdades de gênero não existem isoladamente, mas estão entrelaçadas com outras dimensões da identidade, ampliando ainda mais a complexidade das relações sociais. A palestrante também destacou a importância de reconhecer o papel do heteropatriarcado, que não apenas perpetua as desigualdades de gênero, mas também reforça normas rígidas de sexualidade e identidade de gênero. Isso tem implicações diretas no campo da assistência social, uma vez que as políticas e práticas do SUAS precisam considerar as diversas formas de vulnerabilidade e discriminação que as pessoas podem enfrentar devido ao patriarcado e ao heteropatriarcado. Em síntese, a palestra da Doutora Nayara Damião destacou a importância de compreender as interconexões entre o patriarcado, as relações sociais, a consubstanciação e coextensão, e o heteropatriarcado no contexto do SUAS.

Seminário de celebração aos 33 anos do ECA, seguida pela oficina intitulada: "**saberes e fazeres em sócio educação: o atendimento na execução de medidas socioeducativas**", com ênfase no atendimento na execução de medidas socioeducativas, concentrando-se no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC). A formação teve como objetivo proporcionar um aprofundamento de conhecimento para os profissionais envolvidos nesse campo, visando aprimorar suas práticas e torná-las mais eficazes e humanizadas. O conteúdo da formação compreendeu vários módulos que abordaram questões essenciais: Inicialmente, revisamos o marco legal que norteia as medidas socioeducativas, enfatizando a relevância do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei 12.594/2012, que regem essa área. Também contextualizamos o cenário do sócio educação no Brasil, destacando seu papel fundamental na ressocialização de adolescentes envolvidos com a lei. Em seguida, exploramos detalhadamente as medidas socioeducativas de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), destacando suas distinções, critérios de aplicação e implementação prática. Focamos na importância do atendimento individualizado no sócio educação, enfatizando técnicas de escuta ativa, construção de vínculos e desenvolvimento de planos de atendimento personalizados, adaptados às necessidades e potencialidades de cada adolescente. Em formato de roda de conversa, destacamos a relevância do trabalho em rede, mostrando estratégias para a articulação efetiva com outros órgãos e instituições, a fim de garantir um atendimento integral e eficaz aos adolescentes. Refletimos sobre os aspectos éticos inerentes ao trabalho socioeducativo e a necessidade de pautar a prática nos princípios dos direitos humanos. Abordamos dilemas éticos frequentes nesse contexto e exploramos abordagens éticas e jurídicas para lidar com essas situações de maneira adequada e legal. Em última análise, a formação "Saberes e Fazeres em Sócio Educação" representou uma oportunidade significativa para o aprimoramento profissional e a reflexão sobre a prática socioeducativa. Espera-se que os conhecimentos adquiridos contribuam para um atendimento mais eficaz e humano, promovendo a ressocialização e a reintegração social dos adolescentes em conflito com a lei. Assim, a formação desempenha um papel importante na busca por uma sócio educação eficiente e comprometida com os princípios dos direitos humanos e da justiça social.

Formação Inicial para Novos Trabalhadores do SUAS

Contando com a participação de dois educadores na formação inicial para trabalhadores dos SUAS, neste mês tivemos mais um encontro dando sequência às outras turmas e iniciando novas. Neste encontro, a abordagem foi sobre os princípios éticos do SUAS, que são: dignidade, autonomia, qualidade e continuidade, laicidade e pluralidade (cultural, socioeconômica, política e religiosa); CADúnico e povoamento de dados, que consiste na integração entre CAD e CNIS, gerando povoamento automático de renda; e benefícios das esferas: federal, estadual e municipal, tais como: tarifa social; BPC; Carteira da pessoa idosa; ID Jovem; Isenção para concursos; Cartão Comida Boa, entre outros. Para finalizar, foi ofertado um momento para avaliação do curso. Na turma iniciantes, foram abordados assuntos gerais e introdutórios da assistência social, aprofundando em terminologias e termos técnicos utilizados dentro da política, e enfatizando a questão de a assistência social não ser assistencialista. Ao final do encontro, foram repassados alguns informes em relação ao próximo encontro.

Formação Institucional - Dia do Educador – EPESMEL

Em comemoração ao dia do educador, recebemos uma formação realizada pelo atual diretor de ensino da EPESMEL, Pe. Máximo. O encontro iniciou com a apresentação de novos colaboradores que ingressaram no segundo semestre de 2023 seguida de uma palestra, retratando historicamente a obra social do Instituto Leonardo Murialdo e de seu fundador. Em linhas gerais, a formação institucional tem como objetivo destacar a Pedagogia do Amor como metodologia principal, sensibilizando crianças e adolescentes através da educação pelo coração.

O movimento negro e as políticas de igualdade racial de Londrina

A formação com a professora Maria de Fátima Beraldo foi uma experiência enriquecedora e esclarecedora sobre o movimento negro e as políticas de igualdade racial em Londrina. Durante a palestra, a professora abordou diversos tópicos importantes, destacando a diferença entre racismo e injúria racial. Ela ressaltou a necessidade de compreendermos que o racismo é um sistema estrutural de discriminação racial, enquanto a injúria racial se refere a atos individuais de preconceito racial.

A professora também fez referência ao livro “Quem é Negro no Brasil”, provavelmente explorando como a identidade racial é complexa e variada em um país tão diversos como o Brasil. Além disso, discutiu o uso do termo “afro-brasileiro” como uma forma de reconhecimento da contribuição da cultura afrodescendente para a formação da identidade brasileira. Um ponto interessante abordado foi a questão do final do cativo em vez da abolição, destacando como a abolição da escravidão não trouxe a verdadeira liberdade e igualdade para os negros, pois as estruturas discriminatórias persistiram.

A professora utilizou o filme “A Rosa Escarlate” como uma referência para ilustrar como a marcação racial acontece na sociedade, destacando como as pessoas negras muitas vezes são estereotipadas e discriminadas com base em sua cor de pele. Além disso, a palestrante traçou uma análise cronológica do movimento negro no Brasil e em Londrina, mencionando marcos importantes, como a implantação do sistema de cotas na UEL em 2004, a realização da 1ª Conferência Municipal de Promoção da Igualdade Racial em 2005 e a criação da CMPIR (Coordenadoria Municipal de Promoção da Igualdade Racial) em 2007. Ela também destacou a importância de instituições como a Casa Dona Vilma (Ya Mukumby), o NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros) e, em 2020, a adesão do município de Londrina ao SINAPIR (Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial). No geral, essa formação proporcionou uma visão abrangente e detalhada das questões relacionadas ao movimento negro e à igualdade racial em Londrina, destacando a importância de reconhecer, compreender e combater o racismo estrutural em nossa sociedade.

5.2 Ações Com a Equipe de Trabalho

Descrição de Procedimento:	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
Reuniões pedagógicas	05	05	02	02	05	02	02	03	01
Reuniões / Compartilhamento, Técnica / Gerência	36	58	91	52	68	77	85	88	85
Reunião com a gestão de parceria da SMAS / Articulações remota	23	19	35	10	16	18	12	00	05
Reuniões de planejamento em conjunto com o PAIF - Técnicos, pedagogos e educadores.	144	98	48	47	57	62	58	63	71
Número de orientações da equipe pedagógica e coordenação MOV CRAS para educadores e demais colaboradores	102	136	151	138	156	179	167	148	178
Contato telefônico	12	32	41	44	23	32	35	08	06
Discussão de caso / demandas institucionais, plano de trabalho junto a gestão e ADM	23	48	37	11	15	22	17	18	32

Considerações: Realizamos um encontro pedagógico com toda a equipe do programa Movimenta CRAS, em decorrência das agendas de atividades coletivas, ações comunitárias e outros fatores administrativos e de necessidade das unidades de CRAS. Entretanto, os alinhamentos e orientações aconteceram de forma direta com cada colaborador, sendo coletiva e /ou individualmente constantemente. Tratado nesta reunião pontualmente com todos da equipe referente início do novo convênio do programa, onde o mesmo terá a duração de dezesseis meses a contar de agosto/23. Com base nisso, apresentamos aos educadores os alinhamentos e estudos sendo realizados junto às gerências envolvidas na gestão do programa e possíveis modificações no plano de trabalho no que se refere a redistribuição de metas, planejamentos e procedimentos a serem executados. Ressalto que tais informações estão sendo analisadas e discutidas com a equipe de gestão, diretoria e coordenação do programa MOV CRAS visando o bom andamento e assertividade da execução do programa. Enfatizamos que nenhum procedimento será eximido, todos deverão continuar sendo cumpridos normalmente. Tal momento também propiciou a equipe compartilhamento/ feedbacks de suas unidades, mencionando a quantidade de grupos e demandas que têm surgido ao longo dos meses, desafios, potencialidade e boas práticas.

Temos enfrentado alguns desafios no que se refere aos momentos de planejamento individuais com os técnicos. Nos deparamos com situações do planejamento não acontecer de forma adequada, se tornando conversas informais e na maioria das vezes, sem antecedência, prejudicando todo o processo de preparação dos materiais. Os educadores afetados por essa questão, têm conseguido seguir com as atividades e atendimento a propostas, porém ressaltamos que inadequado pensado na qualidade do trabalho. Entretanto retomado constantemente com as coordenações e gerência sobre a necessidade de repensar algumas estratégias e envolver de forma efetiva a responsabilidade técnica para planejamento de ações com os grupos atendidos. Vale salientar que tais situações estão sendo tratadas em reuniões com a equipe de pedagogos do programa, juntamente com a coordenação e gerência de CRAS.

Gostaríamos de destacar que através de algumas reuniões de planejamento realizadas em conjunto com a equipe técnica da unidade CRAS Rural, ficou definido que a pedagoga Tatiane e a psicóloga da unidade iriam acompanhar as demandas de territórios específicos em decorrência do período aquisitivo de férias do técnico de referência. Os grupos de acompanhamento ocorreram conforme o planejado, levando o atendimento qualificado até os usuários nos distritos e patrimônios.

Evidenciamos que para além dessa participação, ambos os pedagogos (referenciado a cada unidade de CRAS) têm trabalhado arduamente na estruturação dos calendários/cronogramas das oficinas do programa, bem como participativos nos planejamentos das ações, com o intuito de atender todas as unidades garantindo que a oferta de novas atividades chegue para todos os usuários. Dentro desse processo também ocorre o choque de agendas, sendo necessária intervenção técnica para mediar a situação e buscar soluções para tal questão. Destaco que nesse contexto, os pedagogos em parceria com a coordenação do programa se encarregam de toda a logística de trocas de agenda, de carga horária, organização de materiais, lanches, cobertura de profissional a demanda, entre outros remanejamentos quando necessário.

Por fim, reforçamos que apesar da agenda dos pedagogos contemplar seus CRAS de referência minimamente uma vez por semana, a equipe de educadores é diariamente acompanhada e supervisionada remotamente. Procedimentos de orientações e encaminhamentos quando não são possíveis de realizá-los presencialmente, são realizadas por meio da ferramenta WhatsApp e também por meio de ligações telefônicas, além de deslocamentos necessários em casos de assuntos mais urgentes (tanto pelos pedagogos quanto pela coordenação do programa MOV CRAS). A equipe de forma geral tem evoluído profissionalmente a cada mês que passa e nosso objetivo enquanto programa é aprimorar cada vez mais a qualidade do atendimento ofertado ao usuário, garantindo minimamente a proteção social. As orientações e formações ministradas neste mês, abrangendo tópicos como pedagogia ativa e gestão de grupos, tiveram um impacto notável na melhoria das práticas pedagógicas dos educadores. A resolução de dúvidas individuais e coletivas desempenhou um papel fundamental na promoção do desenvolvimento contínuo dos educadores. A prontidão da equipe pedagógica e técnica do programa MOV CRAS em responder a perguntas, presencialmente e através de canais online, agilizou a resolução de questões específicas relacionadas a estratégias de ensino, manejo de grupos e adaptações para atender às necessidades dos participantes. Além disso, a discussão de dúvidas coletivas durante as reuniões permitiu que a equipe colaborasse na criação de soluções conjuntas para desafios comuns.

As reuniões estratégicas e encontros de coordenação do programa juntos aos pedagogos e coordenações de CRAS, desempenharam um papel essencial na promoção da integração e compartilhamento de conhecimentos. Esses espaços proporcionaram valiosas oportunidades para discutir os desafios que surgiram durante as atividades, bem como para trocar experiências e encontrar soluções coletivas. Mantidos os diálogos e contatos junto à equipe de coordenação e gestão do CRAS, visando os alinhamentos e acompanhamento das ações do programa. Ressaltos que processos são compartilhados para alinhamentos de decisões, alguns avançam com devolutivas pontuais e imediatas e outras não com a mesma celeridade, sendo assim tratados seguindo as circunstâncias.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

METODOLOGIA – PLANO DE TRABALHO

A proposta metodológica está no processo de desenvolvimento a partir da contextualização da natureza do Programa de Ações Complementares do PAIF, que tem por foco a qualificação das ações do PAIF, da característica do público, primando pela proteção, prevenção e promoção dos usuários atendidos. Observamos os objetivos do Programa de Ações Complementares do PAIF, Plano de Trabalho vigente e as Orientações técnicas, permeando por prestar atendimento à família, considerando também às desproteções, visando identificar vulnerabilidades e atuar sobre elas.

A metodologia permeará três dimensões estratégicas:

A política: que está vinculada à noção de cidadania, de afirmação da democracia, de reconhecimento do papel ativo das pessoas nas decisões sobre o que concerne a suas vidas e, portanto, os projetos e ou percursos pedagógicos oportunizarão vivências que auxiliarão nas tomadas de decisões, a consciência coletiva e a construção de estratégias de resistência frente às situações de desproteção social.

A educativa: Pois os espaços coletivos serão integrados de aprendizagem aberta, de construção de novos conhecimentos, onde as pessoas aprenderão umas com as outras, ampliando o universo informacional e onde a investigação sobre o real tem um papel essencial.

A Pedagogia de projetos: O trabalho também será realizado por meio da pedagogia de projetos que reconhece que todo o processo deve ser construído coletivamente entre facilitadores e comunidade.

As intervenções ocorrem a partir da leitura territorial, de levantamento de um problema com o grupo, e da definição das ações a serem desenvolvidas, no intuito de percorrer um percurso com início, meio e fim. As ações estão sendo planejadas, dialogadas e implicada com a leitura da realidade do território e das pessoas que ali vivem, com foco no protagonismo do sujeito que estará no centro do processo.

Os atendimentos, intervenções, ações e atividades, seja ela individual ou coletiva, se dará do planejamento, articulação e estruturado ao fluxo e processo metodológicos adequados ao público atendido, com ênfase no objetivo do programa, dispondo de estratégias das diversas linguagens, como: Teatro, Jogos e Brincadeiras, Esporte, Dança, Música e Arte, Auto Cuidado, Diálogo, Poesia falada, Habilidades de expressão, manual, entre outros e em diferentes equipamentos e espaços da cidade, voltadas ao público atendido pela Política de Assistência Social de Londrina.

Serão desenvolvidos espaços de apresentação do desenvolvimento dos trabalhos, bem como resultado e finalização de projetos executados de forma a partilhar nos grupos, na comunidade e com os familiares, inclusive nas ações comunitárias, espaços de exposição ou outros espaços das comunidades. Os projetos pedagógicos serão desenvolvidos em períodos de curto, médio e longo prazo.

As ações complementares são desenvolvidas por Educadores Sociais que executarão no campo metodológico, atividades arte-educativas, desenvolvidas a partir de linguagens lúdicas, esportivas, culturais, de cidadania e atividades ocupacionais, entre outros, para oportunizar novas vivências que enriqueçam o universo informacional, dos diferentes membros das famílias, nos seus diferentes ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, com foco na convivência social, no fortalecimento de vínculos e no protagonismo.

Dentro do Serviço de Proteção e de Atendimento Integral à Família, as ações serão e já estão sendo executadas nos diversos territórios do município de Londrina nas áreas de abrangência dos CRAS, voltado à socialização e participação comunitária, com caráter preventivo e proativo, promovendo uma educação para a cidadania, o sentimento de pertença com vistas ao desenvolvimento integral, das potencialidades, o fortalecimento dos vínculos comunitário, estimulando a capacidade reflexiva, crítica, orientar e auxiliar na construção e reconstrução de suas vivências na família, comunidade e na sociedade, contribuindo para o processo de formação de sua identidade pessoal e de cidadão.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DO MÊS DE SETEMBRO

Dentro dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Londrina, o programa MOV CRAS atuou abrangendo diversas temáticas com a aplicação das metodologias crítico-superadora e crítico-emancipatória, sob a influência da pedagogia de Paulo Freire, em grupos e oficinas de artesanato, autocuidado, atividades esportivas e práticas corporais, que no decorrer do mês de setembro, assume um papel ainda mais relevante. Essas abordagens, em consonância com os princípios freirianos, vão muito além do simples ensino de técnicas ou práticas. Elas se fundamentam na promoção da conscientização crítica dos participantes sobre as condições sociais que os cercam. Durante o mês de setembro, sob essa perspectiva, essas metodologias permitem que os envolvidos não apenas desenvolvam habilidades artísticas, de autocuidado ou de condicionamento físico, mas também compreendam como essas habilidades estão integradas em sua realidade social. Em linha com Paulo Freire, essa abordagem pedagógica busca a criação de um ambiente participativo, onde o diálogo é valorizado visando as metodologias ativas.

Durante este mês a utilização dessas metodologias pôde fomentar discussões sobre questões sociais mais amplas, como desigualdade, discriminação e injustiça, estimulando a conscientização e o engajamento dos participantes em ações de transformação social. Nesse contexto, os grupos se tornam veículos para o empoderamento dos indivíduos, capacitando-os não apenas a cuidarem de si mesmos, mas também a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e na sociedade. Ao longo deste mês, essa abordagem pedagógica tornou-se uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento pessoal e coletivo, promovendo o bem-estar integral dos participantes e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Das temáticas abordadas citamos: artesanato, culinária, rodas de conversa, expressão corporal (alongamento, funcional, danças ritmos e zumba), teatro, sustentabilidade, cinematografia, autoconhecimento, autocuidado (oficina de skincare e oficina de tranças), convivência e fortalecimento de vínculos sociais e comunitários, saúde mental e direitos socioassistenciais. Essas atividades foram desenvolvidas com base na pedagogia freireana e metodologias ativas, visando ao fortalecimento dos vínculos sociais e ao empoderamento dos usuários dos serviços de assistência social, de acordo com os princípios estabelecidos no PAIF (Proteção e Atendimento Integral à Família).

As iniciativas, focadas em autocuidado, autoconhecimento, sustentabilidade, convivência e fortalecimento de vínculos, saúde mental e direitos socioassistenciais, tiveram um impacto significativo em diversos aspectos da vida dos participantes.

As atividades de autocuidado e autoconhecimento, como as oficinas de alongamento e expressão corporal, destacaram a importância do cuidado com o corpo e da consciência sobre as próprias necessidades. Elas não apenas promoveram a saúde física, mas também contribuíram para a redução do estresse e o aumento da autoestima dos participantes. Ao conhecerem melhor seus corpos e suas limitações, as pessoas tornaram-se mais aptas a tomar decisões conscientes em relação à sua saúde e bem-estar.

A temática da sustentabilidade trouxe à tona questões ambientais urgentes. As atividades nesse sentido ensinaram práticas ecológicas, como reciclagem e reutilização de materiais, que não apenas reduzem o impacto ambiental, mas também criam uma comunidade mais consciente e comprometida com o meio ambiente. Essa conscientização é crucial para garantir um futuro sustentável para as próximas gerações. Os grupos de convivência desempenharam um papel fundamental na promoção do fortalecimento de vínculos sociais. Eles proporcionaram oportunidades de socialização e troca de experiências, reduzindo a solidão e criando um senso de pertencimento na comunidade.

Notório que a convivência em grupo melhorou significativamente a qualidade de vida dos participantes, que se sentiram mais conectados e apoiados.

A discussão sobre saúde mental foi uma das atividades mais impactantes do mês, mesmo porque tal mês evidencia com a campanha do SETEMBRO AMARELO (campanha de prevenção ao suicídio). As rodas de conversa proporcionaram um espaço seguro para discutir questões como ansiedade e depressão. Isso contribuiu para desmistificar essas questões e reduzir o estigma em torno da saúde mental. Os participantes relataram uma maior compreensão de seus próprios desafios emocionais e uma disposição maior para buscar ajuda quando necessário. Por fim, as atividades que abordaram os direitos socioassistenciais capacitaram os cidadãos a entender e acessar os programas de assistência disponíveis. Isso teve um impacto direto na qualidade de vida das pessoas, garantindo que elas recebessem o apoio necessário para enfrentar dificuldades financeiras e sociais.

Ressaltamos as atividades realizadas e seus impactos positivos e significativos nos usuários, contribuindo para o fortalecimento dos princípios e objetivos do PAIF, sendo as linguagens mais recorrentes e relevantes para a aquisição de novos saberes e vivências as que seguem:

Artesanato: As oficinas de artesanato proporcionaram uma oportunidade para os usuários explorarem sua criatividade e habilidades manuais. Além de aprenderem técnicas artísticas, eles experimentaram um aumento significativo na autoestima e auto expressão. Isso contribuiu para a construção de identidades positivas e um senso de realização pessoal, alinhados com os objetivos do PAIF.

Culinária: As atividades culinárias ofereceram aos participantes a chance de revisitarem momentos, sensações, lembranças e afetividades envolvidas nesse processo. A proposta de resgate das receitas afetivas viabilizou momentos de trocas entre os participantes de histórias, lembranças e afetividades, estreitando laços sociais, comunitários e oportunizando um momento de autoanálise e recordações saudáveis.

Rodas de Conversa: As rodas de conversa proporcionaram um espaço seguro para os usuários discutirem questões sociais relevantes, promovendo a consciência social e o entendimento das políticas de assistência social. Isso fortaleceu a capacidade dos participantes de reivindicar seus direitos e buscar soluções para desafios comuns.

Expressão Corporal: As atividades de expressão corporal, como alongamento, funcional, danças ritmos e zumba, resultaram em melhorias significativas na saúde física dos participantes. Além disso, essas práticas contribuíram para o bem-estar emocional, melhorando a autoestima e promovendo a valorização do corpo.

Teatro: As atividades teatrais permitiram que os usuários explorassem temas pessoais e sociais por meio da representação de papéis. Isso estimulou a empatia, a comunicação eficaz e a compreensão de diferentes perspectivas, capacitando os participantes a interagir de maneira mais positiva com suas comunidades. Destacamos os materiais dispostos nessas atividades que qualificam ainda mais o trabalho desenvolvido utilizando-se de estrutura/ cenário itinerante nas apresentações.

Cinematografia: As sessões de cinematografia, nas quais os usuários assistiram a filmes e discutiram questões sociais, aprimoraram a capacidade crítica dos participantes. Eles se tornaram mais conscientes das realidades sociais e aprenderam a analisar criticamente as representações midiáticas, contribuindo para sua proteção contra informações enganosas e preconceituosas.

Autocuidado: As atividades de autocuidado, incluindo skincare e tranças, promoveram o bem-estar físico e emocional dos participantes, alinhando-se com a ênfase do PAIF na proteção dos direitos e na promoção do autocuidado das famílias. Os participantes relataram uma melhora significativa na autoimagem e autoestima.

As atividades realizadas nos CRAS de Londrina durante setembro demonstraram a eficácia da abordagem pedagógica baseada na pedagogia freiriana e nas metodologias ativas. Os usuários desenvolvem em diversas áreas, incluindo autoestima, conhecimento prático, consciência social e bem-estar físico e emocional. Esses resultados refletem o compromisso dos CRAS em fortalecer os vínculos familiares e comunitários, promovendo a autonomia e a participação cidadã.

7. Descrição dos procedimentos

7.1 PRODUÇÃO MATERIAL SETEMBRO:

- Preenchimento das Planilhas no DRIVE:
 - Planilha de relatório diário
 - Planilha de solicitação de material pedagógico
 - Planilha gestão de pessoal
 - Planilha de relatório de atendimento
 - Planilha e logica de envio de lanches
 - Planilha e logica de envio de materiais pedagógicos
- Preenchimento Ata de Reunião
- Preenchimento Pasta de Atividade pedagógica
- Preenchimento Pasta de materiais de apoio / Estudo
- Impressões de informativos para expor no CRAS
- Produção de estrutura itinerante
- Produção de flyer de divulgação para oficina de dança (CRAS Norte B);
- Produção de esboços para a atividade linha do tempo (CRAS Oeste A);
- Pesquisa sobre Violência de Gênero para proposta do grupo Força da Mulher (CRAS Oeste A);
- Produção de material para trabalhar educação de filhos (CRAS Oeste A);
- Produção de material audiovisual para divulgação de atividades na TV da recepção (CRAS Oeste A);
- Adição de trechos no documentário Gerações (CRAS Oeste A);
- Produção de placas com a temática comportamento modular para atividade grupal (CRAS Oeste A);
- Produção de material da temática "relacionamento abusivo" para grupo Força da Mulher (CRAS Oeste A);
- Produção de coração em EVA para utilização em atividade de coletivo (CRAS Oeste A);
- Edição do documentário Gerações (CRAS Oeste A);
- Alteração e impressão de flyer para acolhida (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer informativo com informações pertinentes à ouvidoria (CRAS Oeste A);
- Finalização do documentário Gerações (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer para oficina de skincare (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer para oficina em parceria com o NEAB (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer informativo para atividade "Cinema na Comunidade" (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer para oficina Costurando e Conversando (CRAS Oeste A);
- Preparação de tecidos para Orinuni (dobradura em tecido) (CRAS Oeste A);
- Seleção e recorte de mensagens sobre relacionamento abusivo (CRAS Oeste A);
- Produção e testagem de materiais para oficina de colagem (CRAS Oeste A);
- Produção de materiais para oficina de colagem (CRAS Oeste A);
- Produção de material para grupo de PMTR (CRAS Oeste A);
- Produção de flyer para sensibilização no SCFV (CRAS Oeste A);
- Produção de material para oficina de BPC (CRAS Oeste A);
- Produção de material gráfico para grupo de acompanhamento (CRAS Oeste B);
- Produção de flyers para divulgação de atividades no CRAS (CRAS Oeste B);
- Produção de material manual para exemplificação do que é o CRAS e o PAIF (CRAS Oeste B);
- Produção de material gráfico para Cine CRAS (CRAS Oeste B);
- Produção de material gráfico para grupo de PMTR (CRAS Oeste B);
- Organização e sistematização de proposta de ação comunitária (CRAS Oeste B);
- Produção de material gráfico para divulgação em grupos de acompanhamento (CRAS Oeste B);
- Estruturação de conteúdo inicial para grupo BPCializando (CRAS Oeste B);
- Produção de planejamento escrito para grupos de acompanhamento (CRAS Sul B);
- Produção de planejamento escrito para oficina de biscuit (CRAS Sul B);
- Produção de planejamento escrito para oficina de horta (CRAS Sul B);
- Produção de planejamento escrito para grupo Piquenique das Poderosas (CRAS Sul B);
- Produção do planejamento para oficina olhar de admiração (CRAS Sul B);
- Ambientação temática da recepção (CRAS Sul B);
- Ambientação e retoque na parede da oficina de muralismo (CRAS Sul B);
- Ambientação temática da recepção e banheiros (CRAS Sul B);
- Produção escrita de planejamento para o Cine CRAS (CRAS Sul B);
- Elaboração de flyers das atividades de setembro (CRAS Sul B);
- Produção de material manual para grupo de acompanhamento na Usina Três Bocas (CRAS Rural);

- Produção de material gráfico para divulgação das oficinas em Paiquerê do próximo mês (CRAS Rural);
- Produção de material gráfico para grupo de acompanhamento na Vila das Orquídeas (CRAS Rural);
- Produção de planejamento escrito para grupo no patrimônio Selva (CRAS Rural);
- Finalização dos informativos com data e hora dos grupos de Lerroville (CRAS Rural);
- Atualização de planner mensal com as atividades da unidade (Todos);
- Produção e atualização da planilha de relatório diário (Todos);
- Produção de relatório mensal (Todos).
- Confeccionada arte no Canva para futura oficina de bijuteria no CRAS Norte A.
- Educadora organizou materiais recentes da prefeitura e um armário na sala de reuniões do CRAS Norte A.
- Produção de arte visual para convidar usuários para oficina de bijuterias no bairro São Jorge no CRAS Norte A.
- Elaboração de arte para convite da oficina de cadernos em 15/09 no CRAS Norte A.
- Transferência de materiais da sala da educadora para a sala de reuniões do CRAS Norte A.
- Flyers de convites afixados na recepção do CRAS Norte A.
- Criação de arte de divulgação para convites da oficina PMTR no T2 em 29/09 no CRAS Norte A.
- Elaboração do relatório mensal no CRAS Norte A.
- Arte visual produzida para convidar usuários para acolhida do SCFV da ADRA no CRAS Norte A.
- Pintura de quadros de MDF para a cozinha do CRAS Norte A.
- Produção de 30 kits de lembranças para usuários do PMTR CRAS Norte A.
- Organização da sala de reuniões e cobertura da mesa com papel kraft e papel adesivo para atividades artísticas no CRAS Norte A.
- Foi produzido o primeiro flyer da ação do cras CENTRO A
- Organização do planner e do relatório diário com os grupos e oficinas ofertadas – CENTRO A
- Produção dos flyers das atividades que acontecem todo o mês no CRAS CENTRO A
- Foi feito o estudo do capítulo "mapa falado" dos livros Ferramentas de Diálogo – CENTRO A
- Foi feita a atualização dos murais interno e externo com as atividades – CENTRO A
- Foi feito o planejamento das atividades previstas – CENTRO A
- Durante o período da tarde foi feita a reformulação do slide da oficina de horta em vaso – CENTRO A
- Foi feita a finalização do slide da oficina de horta em vaso – CENTRO A
- Foi feito o flyer para convite das famílias da lista de espera para o SCFV – CENTRO A
- Foi feita a organização da planilha de relatório diário – CENTRO A
- Foi escrita a peça teatral do grupo de teatro da haydee colli – CENTRO A
- Foi feita a organização da unidade devido a última ação comunitária – CENTRO A
- Início da montagem do painel em forma de janela para a oficina para crianças. Painel para exposição de desenhos. CENTRO B
- Finalização da montagem do painel em forma de janela para a oficina para crianças. Painel para exposição de desenhos. CENTRO B
- Produção de cartaz com o tema setembro amarelo para a recepção. CENTRO B
- Seleção e edição de várias fotos de atividades no CRAS no CANVA para impressão na recepção do CRAS. CENTRO B
- Produção do convite da oficina de autocuidado com as mulheres em 25/09 no CANVA. CENTRO B
- Planejamento escrito para atividades na festa do CEPAS em 11/10. CENTRO B
- Remontagem do cartaz para dinâmica da oficina, com imagens de escola, casa, rua e serviço de convivência. CENTRO B
- Planejamento de atividades até dezembro no planner com ajustes de datas e atividades. CENTRO B
- Correção e montagem do convite da oficina de skincare em 28/09 para o grupo da técnica Patrícia. CENTRO B
- Seleção e envio de fotos da oficina de crochê para grupo de whatsapp do Mov e drive do CRAS. CENTRO B
- Envio de fotos da acolhida no CEPAS com descrições para grupo do whatsapp do Mov. CENTRO B
- Início da produção do relatório mensal. CENTRO B
- Pesquisa e planejamento sobre o objetivo central da oficina de autocuidado. CENTRO B
- Planejamento da atividade com o grupo de PMTR em 25/09. CENTRO B
- Conclusão da produção do relatório mensal. CENTRO B
- Produção de cartaz para a oficina de autoestima em 25/09. CENTRO B
- Convite da oficina de artesanato em 29/09 no território III feito no CANVA. CENTRO B
- Envio de fotos das atividades da semana no CRAS para grupo de whatsapp do Mov e arquivamento no drive do CRAS com descrições. CENTRO B
- Organização das atividades planejadas para outubro na planilha. CENTRO B
- Pesquisa sobre cantigas de roda para brincadeira intergeracional em ação. CENTRO B
- Planejamento escrito da Oficina de Brincadeiras de Rua. CENTRO B
- Montagem da lista de materiais e equipamentos para a oficina de Brincadeiras de Rua. CENTRO B

- Reestruturação do planejamento escrito do grupo para atividade de skin care em 28/09. CENTRO B
- Organização do drive de fotos das atividades por datas e oficinas. CENTRO B
- Reorganização do planner físico do CRAS com atividades para outubro. CENTRO B
- Preenchimento da planilha de relatório de atendimentos. CENTRO B
- Atualização de relatório diário. LESTE
- Atualização de listas de presença das oficinas de alongamento e ritmos. LESTE
- Atualização de planner, planilha de relatório diário e cronograma de atividades de setembro. LESTE
- Atualização de datas de planejamento com técnicas e continuação da produção de painel. LESTE
- Continuação da produção de painel "tarde de lazer no CRAS". LESTE
- Criação de flyer para oficina de Hip Hop com adolescentes em evasão escolar. LESTE
- Impressão e corte de flyers das oficinas de setembro. LESTE
- Produção da nova dinâmica de acolhida do SCFV. LESTE
- Realização e impressão de comunicado sobre fechamento do CRAS. LESTE
- Atualização da planilha. LESTE
- Confecção do planner, cronograma, planilha de lanche e planejamento. LESTE
- Início da produção de relatório mensal. LESTE
- Atualização das planilhas (relatório de atendimento; oficinas) e envio de fotos das atividades. LESTE
- Impressão e corte de corações amarelos com frases de autocuidado, alusivas ao Setembro Amarelo. LESTE
- Atualização de planilhas e planner, e postagem das oficinas de quinta-feira no status do WhatsApp do celular do CRAS. LESTE
- Digitação de planejamento, listagem de materiais. SUL A
- Escrita de planejamentos previamente alinhados e proposta de novos planejamentos para atendimento durante o mês de setembro. SUL A
- Digitação de planejamento, correção de material referencial metodológico. SUL A
- Escrita de planejamento de atividade e início de relatório mensal. SUL A
- Escrita de relatório mensal. SUL A
- Escrita de planejamento de atividades de grupos de acompanhamento dos territórios 3 e 1 SUL A
- Pesquisa e confecção de jogos de tabuleiro de origem africana. SUL A
- Pesquisa e confecção de jogos de tabuleiro de origem africana. SUL A
- Conclusão dos jogos "Shisima", "Fanorona" e "Tsoro Yematatu". SUL A

Indicadores de Processos

7.2 Quantidade de atividades coletivas (oficinas/grupo de acompanhamento) realizadas por CRAS.

Norte A				
Procedimento / Grupo	Quantidade De Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / Justificativa	Local E Técnica De Ref
Grupo Diverso	26	Oficina De Documentação Civil	Direito E Participação Cidadã	Cras Norte A - Todas
Grupo Diverso	27	Oficina De Entidades Formadoras	Direito E Participação Cidadã	Cras Norte A - Todas
Grupo Diverso	75	Oficina De Entidades Formadoras	Direito E Participação Cidadã	Cras Norte A - Todas
Amigas Do São Jorge	11	Direitos Socioassistenciais E Intergeracional	Direitos E Participação Cidadã, Cultura E Lazer	Cras Norte A - Tamires
Panelinha Do São Jorge	-	Direitos Socioassistenciais E Intergeracional	Direitos E Participação Cidadã, Cultura E Lazer	Ocupação São Jorge - Meiri
Oficina	06	Tranças	Direitos Socioassistenciais	Cras Norte A - Viviane
Amigas Do São Jorge	20	Artesanato	Direitos Socioassistenciais E Intergeracional	Ocupação São Jorge - Patrícia
Oficina	06	Tranças	Direitos Socioassistenciais	Cras Norte A - Tamires
Pmtr	10	Skin Care	Direitos Socioassistenciais E Intergeracional	Cras Norte A - Joelma
Oficina	-	Encadernação	Direitos Socioassistenciais	Cras Norte A - Meiri
Amigas Do São Jorge	11	Artesanato (Pulseiras E Colares)	Direitos Socioassistenciais E Intergeracional	Ocupação São Jorge - Viviane
Oficina	11	Balanço Da Vida	Direitos Socioassistenciais E Intergeracional	Cras Norte A - Meiri
Oficina	20	Tranças	Direitos Socioassistenciais	Cras Norte A - Tamires E Patrícia
Grupo Diverso	11	Sine - Mundo Do Trabalho	Direitos Socioassistenciais	Cras Norte A - Todas

Cras Norte B				
Procedimento / Grupo	Quantidade De Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / Justificativa	Local E Técnica De Ref
Pmtr (T4)	09	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Carmem
Grupo Mocinhas Da Cidade (T4)	11	Ensaio De Repertório	Direito E Participação Cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Rosângela

Pmtr (T3)	07	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Sede Do Cras Técnica: Michele G.
Oficina SCFV	04	Orientações Pertinentes Ao Fluxo De Inserção De Crianças E Adolescentes Na Lista De Espera	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Lígia
PMTR (T2 E T5)	08	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Lívia
Mocinhas Da Cidade (T4)	11	Ensaio De Repertório	Direito E Participação Cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Rosângela
Grupo Adolescer (Todos Os Territórios)	04	Emoções E Relações Na Perspectiva Do Setembro Amarelo E Na Adolescência	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Fernanda
Pmtr (T6)	11	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Sede Do Cras Técnica: Michele L.
Pmtr (T1)	04	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Sede Do Cras Técnico: Fabrício
Pmtr (T3)	07	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Sede Do Cras Técnica: Michele G.
Grupo ICC (T7) – Identidade, Cultura E Cidadania	31	Encontro De Sensibilização Sobre O Evento De Migração E Refúgio, Com Ensaio Da Música Trabalhada No Encontro Anterior	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Patrícia
Grupo De Horta Em Vasos	04	Palestra Com A Temática “Fitoterapia”	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Lívia
PMTR (T2 E T5)	15	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Lívia
Grupo Mocinhas Da Cidade (T4)	11	Ensaio De Repertório	Direito E Participação Cidadã	Centro Comunitário Novo Amparo Técnica: Rosângela
Pmtr (T1)	02	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Sede Do Cras Técnico: Fabrício
Oficina SCFV	11	Orientações Pertinentes Ao Fluxo De Inserção De Crianças E Adolescentes Na Lista De Espera	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Lígia
Adolescentes (SCFV CEPAS)	07	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Fernanda

Grupo Mocinhas Da Cidade (T4)	12	Ensaio De Repertório	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Rosângela
Grupo De Homens	07	Setembro Amarelo: Potes Dos Sentimentos	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnico: Fabrício
Grupo De Mães (T3)	02	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Michele G.
Pmtr (T6)	06	Setembro Amarelo: Identificando Sinais	Direito E Participação Cidadã	Sede Do Cras Técnica: Michele L.
Grupo ICC (T7) – Identidade, Cultura E Cidadania	20	Apresentação Da Proposta De Exposição Em Parceria Com A Educomunicação Da EPESMEL	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Patrícia
Oficina De Artesanato (Todos Os Territórios)	07	Decoração De Caixas Em MDF	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Patrícia E Fernanda
Oficina De Artesanato (Todos Os Territórios)	10	Decoração De Caixas Em MDF	Direito E Participação Cidadã	Sede Do CRAS Técnica: Fernanda

SUL A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Oficina	05	Iniciação Teatral	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	Sala de Dança - Praça da Juventude - Bruna
Oficina	06	Iniciação Teatral	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	Sala de Dança - Praça da Juventude - Bruna
Grupos Diversos	14	"Café PRETO"	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	CRAS SUL A - Maria José/ Carlos
Grupos PMTR	05	Acompanhamento T1 + T2	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	CRAS SUL A - Cíntia e Celisse
Grupos Diversos	05	Maternidade	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	CRAS SUL A - Celisse
Grupos PMTR	13	Acompanhamento T4	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	CRAS SUL A - Bruna

Oficina	08	Iniciação Teatral	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	Sala de dança - Praça da Juventude - Bruna
Grupos PMTR	21	Acompanhamento T1	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	CRAS SUL A - Cíntia/Celisse
Oficina	05	Musicalização	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	Escola Zumbi dos Palmares
Grupos Diversos	06	Maternidade	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	CRAS SUL A
Grupos PMTR	15	Acompanhamento T3	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	CRAS SUL A - Carlos/Rita
Oficina	09	Iniciação Teatral	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	Sala de dança - Praça da Juventude
Grupos PMTR	12	Acompanhamento T3	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	CRAS SUL A - Carlos/Rita
Grupos Diversos	14	Maternidade	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	CRAS SUL A
Grupos PMTR	08	Acompanhamento T4	Direito a participação cidadã; fortalecimento de vínculo comunitário.	Escola Irene Aparecida (Jamile Dequech)

CRAS SUL B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Oficina de Bordado Livre (todos os territórios)	13	Construção de projeto para exposição	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
PMTR (T2)	06	Nosso tempo – Caixa da Memória	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
PMTR (T3)	21	Nosso tempo – Caixa da Memória	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Crochê (todos os territórios)	11	Produção e aperfeiçoamento de projetos para exposição	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella

Oficina de Pintura em Pano de Prato (todos os territórios)	07	Oficina de pintura: Estampas Criativas e Cores	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Biscuit (todos os territórios)	10	Potes de vidro decorados em biscuit	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
PMTR (T1)	24	Oficina de Horta e Cidadania	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Oficina de Pintura em Pano de Prato (todos os territórios)	09	Oficina de pintura: Estampas Criativas e Cores	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina de Bordado Livre (todos os territórios)	17	Construção de projeto para exposição	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Oficina Piquenique das Poderosas (todos os territórios)	17	Memórias Atividade: Nosso Tempo	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
PMTR (T4)	18	Olhar de admiração: roda de conversa sobre reflexão	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Oficina com Adolescentes (todos os territórios)	04	Muralismo: Painel Artístico (pintura dos muros internos do CRAS)	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Oficina de Crochê (todos os territórios)	05	Produção e aperfeiçoamento de projetos para exposição	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Cine CRAS	04	Exibição do filme "Abominável"	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
PMTR (T2)	11	Nosso tempo – Caixa da Memória	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Descumprimento (T1)	10	Orientações acerca do descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Marina
Descumprimento (T1)	05	Orientações acerca do descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo
Oficina de Pintura em Pano de Prato	08		Direito e participação cidadã	Sede do CRAS

(todos os territórios)		Produção da barra dos panos		Técnica: Graziella
Oficina de Laços (todos os territórios)	05	Laços de Fita	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnico: Paulo

CENTRO A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta / Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
OFICINA	06	CROCHÊ	Direito e participação cidadã	Santuário Nossa Senhora Aparecida T3
OFICINA	-	EXPRESSÃO CORPORAL	Direito e participação cidadã	CSU - EDNA
Grupos Diversos	10	Violação de direitos, direitos e deveres ECA	Direito e participação cidadã	HAYDEE COLLI - VANESSA
PMTR	18	Fortalecimento de vínculos	Direito e participação cidadã	CRAS - Taiane (T3)
Grupos Diversos	11	Fortalecimento de vínculos/desenvolvimento de habilidades	Direito e participação cidadã	CRAS - Edna (T1)
Grupos Diversos	05	Direitos dos idosos/convivência social/fortalecimento de vínculo - ARTESANATO	Direito e participação cidadã	Santuário Nossa Senhora Aparecida (T3)
OFICINA	08	CROCHÊ	Convivência social, fortalecimento de vínculos	CRAS - VANESSA
CINECRAS	10	Convivência social, fortalecimento de vínculos	Direitos Socioassistenciais e Intergeracional	CRASV - TAYNA
Grupos Diversos	08	OFICINA COM FAMÍLIAS SCFV	Direitos Socioassistenciais e Intergeracional	GUARDA MIRIM - VANESSA
Grupos Diversos	12	Fortalecimento de vínculos/desenvolvimento de habilidades - ARTESANATO	Direito e participação cidadã	CRAS - Edna (T1)
Grupos Diversos	04	Fortalecimento de vínculos/desenvolvimento de habilidades - HORTA EM VASOS	Direito e participação cidadã	CRAS - Edna (T1)
OFICINA	01	EXPRESSÃO CORPORAL	Direito e participação cidadã	CSU - EDNA
Grupos Diversos	09	Violação de direitos, direitos e deveres ECA	Direito e participação cidadã	HAYDEE COLLI - VANESSA

Grupos Diversos	04	Fortalecimento de vínculos/desenvolvimento de habilidades - ARTESANATO	Direito e participação cidadã	Igreja Missionária Imagawa - VANESSA
-----------------	----	--	-------------------------------	--------------------------------------

CENTRO B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Oficina de crochê	07	Oficina de crochê para iniciantes	Participação Cidadã, saúde e lazer	Cras centro B
Oficina para crianças	14	Oficina para crianças	Convivência Social, Intergeracional e fortalecimento de vínculos com as famílias	Cras centro B
Oficina de crochê	07	Oficina de crochê para iniciantes	Convivência social, fortalecimento de vínculos e saúde	Cras centro B - T4
Encontro com famílias	08	Encontro com as famílias.	Direitos civis e políticos, Convivência social, fortalecimento de vínculos.	Guarda Mirim
Oficina de crochê	12	Convivência social, fortalecimento de vínculos e saúde	Participação Cidadã, saúde e lazer	Cras centro B - T4
Oficina de artesanato	13	Skincare natural	Convivência social, fortalecimento de vínculos e saúde	T4
Informações do SCFV	02	Convivência social e informação de direitos	Participação Cidadã	Cras centro B
Oficina do Autocuidado	12	Autocuidado, Autoestima e Convivência social	Saúde e lazer	Cras centro B - T4
PMTR	04	Convivência social, Autoconhecimento e Manifestação de seus interesses	Participação Cidadã e Dimensão pessoal	Cras centro B - T1
Oficina de crochê	08	Convivência social, fortalecimento de vínculos e saúde	Participação Cidadã, saúde e lazer	Cras centro B
CineCRAS	06	Cultura; acesso ao lazer, Convivência Social e Intergeracional	Cultura; Lazer e participação Cidadã	Cras centro B - T4
Cuidando de quem cuida	18	Convivência social, autocuidado e informação de direitos	Saúde, Participação Cidadã	Cras centro B
Oficina de artesanato	05	Pintura em pano de prato	Cultura; Lazer e participação Cidadã	Capela Santa clara - T3

CRAS OESTE A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Oficina Conversas Corajosas	09	Como entender e trabalhar com crianças com transtornos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana

Grupo de Idosos (T1)	03	Linha do tempo: Minha História	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Débora
PMTR (T3)	05	Roda de conversa: Educação de Filhos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnicas: Ana e Sílvia
Oficina de Zumba (todos os territórios)	14	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes – T1 Técnica: Renata
Oficina Corpo Move (todos os territórios)	18	Oficina da modalidade Funcional: exercícios posturais	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes – T1 Técnica: Renata
PMTR – “Ah Rapaz” (T2)	03	Oficina de confecção de pipas	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Renata
PMTR (T1) – Grupo União	14	Saúde em Pauta	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Grupo de Idosos (T1)	06	Oficina de Pintura em Pano de Prato	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Débora
PMTR (T1) – Grupo Mulheres Guerreiras e Experientes	07	Apresentação do Programa Economia Solidária	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Oficina de Skincare	06	Rotina de cuidados com a pele: produção de máscara facial de argila	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
PMTR (T1) – Grupo Força da Mulher	11	Relacionamentos Abusivos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
PMTR (T2) – Mulheres Guerreiras	05	Colando sua História	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Oficina Costurando e Conversando (todos os territórios)	12	Introdução ao projeto: Produção de ECOBAGS	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Débora
Oficina de Crochê (todos os territórios)	04	Roda de conversa com foco na apostila de pontos de crochê	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Taciana
Oficina Conversas Corajosas	06	Aceitação de laudos nas escolas e desafios enfrentados pelas famílias para que as escolas aceitem crianças com transtornos	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana

Oficina NEAB (todos os territórios)	13	Café com Amor e Afeto: uma discussão sobre autocuidado e sexualidade	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Sílvia
PMTR (T3) – Grupo Homens Fortes	06	Roda de conversa e exibição do documentário “Gerações”	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Oficina de Crochê (todos os territórios)	13	Roda de conversa com foco na apostila de pontos de crochê	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Taciana
Oficina de Zumba (todos os territórios)	13	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes – T1 Técnica: Renata
Oficina Corpo Move (todos os territórios)	14	Oficina da modalidade Funcional: exercícios posturais	Direito e participação cidadã	Quadra de Esportes – T1 Técnica: Renata
PMTR (T2) – Grupo Mulheres Virtuosas	04	Colando sua História	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
PMTR (T1) – Grupo Amigos Para Sempre	12	Saúde em Pauta	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Débora
Oficina Costurando e Conversando (todos os territórios)	09	Projeto de produção de ECOBAGS	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Taciana
Cine CRAS (Cinema na Comunidade)	10	Exibição do filme Os Incríveis	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Sílvia
Oficina BPC (todos os territórios)	07	Quiz BPC	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Conversas Corajosas	10	INSS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana

CRAS OESTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Grupo Diverso (T3)	12	Renovação do PAF + Oficina de Alongamento	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Andressa
Grupo de PMTR (T1)	23	Violência de Gênero	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
Oficina de capoeira (T4)	07	Prática de movimentos combinados e roda de	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton

		conversa sobre a história da capoeira		Técnica: Graciele
Grupo de Homens (T1)	06	Tabus em torno da masculinidade	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
Oficina de RITMOS	01	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara
Oficina de capoeira (T4)	08	Movimentação básica e estático	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Graciele
Oficina de Crochê (todos os territórios)	13	Produção de tapetes e artefatos em crochê	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Aline
PMTR (T2)	14	Diagrama de apresentação do PAIF	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Mayla
Oficina de Capoeira (T4)	09	Jogos integrativos e prática de movimentos complexos	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Graciele
PMTR (T4)	05	Empoderamento Feminino	Direito e participação cidadã	Legião da Boa Vontade (LBV)
Oficina de BPC – Grupo BPCializando (T2)	12	O que é o CRAS?	Direito e participação cidadã	CREAS OESTE Técnica: Mayla
PMTR (T3)	09	Divisão do trabalho a partir do gênero	Direito e participação cidadã	Igreja Presbiteriana Central Técnica: Nayara
Oficina de Capoeira (T4)	09	Jogos integrativos e prática de movimentos complexos	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Graciele
PMTR (T2)	15	Abordagem do termo resiliência a partir do emocionômetro	Direito e participação cidadã	Centro Social Padre Lino Técnica: Mayla
Oficina de zumba (T4)	07	Oficina de dança da modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Praça Isaac Newton Técnica: Graciele
PMTR (T3)	08	Divisão do trabalho a partir do gênero	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Nayara
Oficina de Zumba (T4)	10	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Jardim Tóquio Técnica: Graciele
Oficina de Zumba (todos os territórios)	03	Oficina de dança na modalidade zumba	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Graciele

Oficina de Crochê (todos os territórios)	07	Produção de tapetes e artefatos em crochê	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Cristiane
--	----	---	-------------------------------	--

LESTE

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Oficina	10	PMTR T4 - Crochê	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Paróquia - Lindoia - Lívia (T4) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Grupos PMTR	18	Acompanhamento (1) - T5	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Cristiana (T5) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Grupos PMTR	09	Acompanhamento (1) - T6	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Adriana (T6) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Oficina	04	Oficina de crochê	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Ednadi (T1)
Grupos PMTR	08	Acompanhamento - T7	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Gislaine (T7) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Grupos PMTR	05	Acompanhamento - T4	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Igreja Sagrada Missões - Vila Izabel - Lívia (T4) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Oficina	04	Alongamento	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Quadra - CRAS Leste - Ednadi (T1)
Oficina	05	Ritmos	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Quadra - CRAS Leste - Ednadi (T1)
Oficina	10	PMTR T4 - Crochê	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Lívia (T4) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Oficina	06	Maternidades	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Evelyn (T8) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Oficina	11	Pintura em pano de prato	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Claudia (Coodenadora)

Grupos PMTR	12	Acompanhamento - T3	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Ruthe (T3) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Oficina	02	CINECRAS	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Lívia (T4)
Grupos PMTR	02	Acompanhamento (2) - T5	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Cristiana (T5) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Oficina	04	Alongamento	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Cristiana (T5)
Oficina	05	Ritmos	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Cristiana (T5)
Grupos Diversos	06	Meninxs	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Evelyn (T8) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Oficina	22	PMTR - T1	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Ednadi (T1) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Oficina	10	Oficina de crochê	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Paróquia - Lindoia - Lívia (T4) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Grupos PMTR	07	PMTR - T8	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Grupos Diversos	09	Papo de mulher	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Evelyn (T8) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Oficina	-	Pintura em pano de prato	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Gislaine (T7) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Oficina	12	Conversas Corajosas	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Lívia (T4)
Grupos PMTR	02	Acompanhamento (2) - T6	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Gislaine (T7)

Grupos PMTR	03	Acompanhamento - T2	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Adriana (T6) e Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)
Oficina	09	Maternidades	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Emelin (T2) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Oficina	06	Skincare	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Evelyn (T8) e Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Oficina	19	Ritmos	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Sede - CRAS Leste - Claudia (Coordenadora)
Oficina	06	PMTR T4 - Crochê	Intergeracional; Direitos e participação cidadã	Quadra - CRAS Leste - Adriana (T6)

CRAS RURAL

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta / Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Grupo de acompanhamento (T2)	15	Oficina Quem Somos Nós?	Direito e participação cidadã	Guaravera Técnica: Carla
PMTR (T1)	17	Apresentação e diagnóstico de características do grupo	Direito e participação cidadã	Paiquerê Técnico: Edvaldo
PMTR (T1)	06	Apresentação e diagnóstico de características do grupo	Direito e participação cidadã	Paiquerê Técnico: Edvaldo
Oficina de Artesanato (T5)	17	Oficina de Pintura em Pano de Prato	Direito e participação cidadã	Terra Indígena – Aldeia Sede Técnica: Eliane
Grupo de Acompanhamento (T1)	09	Dificuldades encontradas no território e no cotidiano das usuárias	Direito e participação cidadã	Irerê Técnico: Edvaldo
Oficina (T5)	80	Linha do tempo: identidades do povo e histórias da terra	Direito e participação cidadã	Terra Indígena – Aldeia Água Branca Técnica: Carla
Grupo Focal (T2)	06	Avaliação semestral das atividades do Programa Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Guaravera Técnica: Carla
Grupo de Acompanhamento (T2)	10	Dinâmica Relógio da Casa	Direito e participação cidadã	Maravilha Técnica: Carla

Grupo de Acompanhamento (T1)	20	Diagrama dos Serviços	Direito e participação cidadã	Paiquerê Técnico: Edvaldo
Grupo de Acompanhamento (T2)	15	Dinâmica Relógio da Casa	Direito e participação cidadã	Vila das Orquídeas Técnica: Carla
Oficina de Proteção Social (T1)	08	Quiz da proteção social	Direito e participação cidadã	Paiquerê Técnico: Edvaldo
Grupo de Acompanhamento (T2)	16	Dinâmica Relógio da Casa	Direito e participação cidadã	Guaravera Técnica: Carla
Grupo de Acompanhamento (T6)	08	Empoderamento Feminino	Direito e participação cidadã	Selva Técnica: Jane
Grupo de Acompanhamento (T3)	09	Dinâmica Relógio da Casa	Direito e participação cidadã	Eli Vive I Técnica: Mileni
Grupo de Acompanhamento (T4) – G1	14	Educação Financeira: gastos fixos e variáveis	Direito e participação cidadã	Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T4) – G2	16	Educação Financeira: gastos fixos e variáveis	Direito e participação cidadã	Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T4) – G3	12	Roda de conversa com a com a coordenadora distrital	Direito e participação cidadã	Lerroville Técnica: Nívia
Grupo de Acompanhamento (T4) – G4	25	Roda de conversa com a com a coordenadora distrital	Direito e participação cidadã	Lerroville Técnica: Nívia
Oficina de Artesanato (T1)	08	Pintura em Pano de Prato	Direito e participação cidadã	Paiquerê Técnico: Edvaldo
Oficina de Artesanato (T3)	06	Oficina de Bordado de Fotografias	Direito e participação cidadã	Guairacá Técnica: Mileni

7.3 Quantidade de atividades de acolhidas / sensibilização realizadas por CRAS**NORTE A**

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida T3 e T7	16	Direito à Assistência Social	Direito e participação cidadã	Cras Norte A - Anelize e Marcilene

CRAS NORTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Sensibilização Migrantes (T7)	09	Realizadas visitas domiciliares para sensibilização de migrantes	Direito e participação cidadã	Ocupação Flores do Campo Técnica: Patrícia

SUL A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
ACOLHIDA	11	Direito à convivência e participação	Direito à convivência e participação	
ACOLHIDA	30	Direito à convivência e participação	Direito à convivência e participação	

CRAS SUL B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida SCFV	08	Orientações pertinentes ao fluxo de inserção de crianças e adolescentes na lista de espera	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
Sensibilização Coletiva	06	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Sensibilização Coletiva	08	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
Sensibilização Coletiva	03	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Bárbara
Sensibilização Coletiva	14	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Graziella
Sensibilização Individual	19	Sensibilização dos quatro territórios para grupo Piquenique das Poderosas	Direito e participação cidadã	Territórios 1, 2, 3 e 4

CENTRO A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
ACOLHIDA	11	Direito e participação cidadão	Direito e participação cidadão	CRAS Centro A - Edna (T1)
ACOLHIDA	07	Direito e participação cidadão	Direito e participação cidadão	CRAS CENTRO A
ACOLHIDA	07	Direito e participação cidadão	Direito e participação cidadão	CRAS CENTRO A
ACOLHIDA SCFV	07	Acolhida do SCFV	Direito e participação cidadão	CRAS CENTRO A

CENTRO B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida	4	SUAS	Direito e participação cidadão	Cras centro B - T4
Acolhida	1	SUAS	Direito e participação cidadão	Cras centro B - T4
Acolhida	13	Acolhida/CEPAS	Direito e participação cidadão	CEPAS - Val
Acolhida	3	SUAS	Direito e participação cidadão	Cras centro B - T2 e T3

CRAS OESTE A

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral	17	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Sílvia
Acolhida Geral	05	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Acolhida Geral	08	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Renata
Acolhida SCFV	02	Orientações pertinentes ao fluxo de inserção de crianças e adolescentes na lista de espera	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Silva
Acolhida Migrantes	06	Serviços e Benefícios em parceria com a Cáritas	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Silva
Acolhida SCFV CEPAS	17	Apresentação da política de assistência	Direito e participação cidadã	CEPAS João Turquino Técnica: Débora
Acolhida Geral	07	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Sensibilização Coletiva	03	Sensibilização sobre a inauguração do CCI Oeste	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	17	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Sílvia
Sensibilização Coletiva	05	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana
Sensibilização Individual	05	Convite para grupo de PMTR	Direito e participação cidadã	Território 1 Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	03	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS

				Técnica: Renata
Sensibilização Individual	01	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Território 1 Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	11	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Coletiva	05	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Débora
Sensibilização Individual	11	Sensibilização para grupo de homens e oficina de costura	Direito e participação cidadã	Território 3 Técnica: Ana
Sensibilização Coletiva	06	Sensibilização para o grupo conversas corajosas	Direito e participação cidadã	Anexo do CRAS Técnica: Ana
Sensibilização Coletiva	06	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS
Sensibilização Coletiva	14	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Quadra – T1 Técnica: Renata
Sensibilização Coletiva	04	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS
Sensibilização Coletiva	10	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Sílvia
Sensibilização Coletiva	07	Divulgação das atividades do Movimenta CRAS	Direito e participação cidadã	Sede do CRAS Técnica: Ana

CRAS OESTE B

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral	13	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU
Acolhida SCFV	01	Orientações pertinentes ao fluxo de inserção de crianças e adolescentes na lista de espera	Direito e participação cidadã	Auditório Praça CEU Técnica: Aline
Sensibilização Individual	14	Sensibilização para grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Território 2 Técnica: Mayla
Sensibilização Individual	13	Sensibilização para grupo inicial de BPC	Direito e participação cidadã	Território 2 Técnica: Mayla

LESTE

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida	06	Acolhida - SCFV	Direito à convivência e participação	Sede - CRAS Leste - Silvana (Psicóloga - T1, T4, T5, T6)

Acolhida	03	Acolhida - T6	Direito à convivência e participação	Sede - CRAS Leste - Adriana (T6)
Acolhida	04	Acolhida - T2	Direito à convivência e participação	Sede - CRAS Leste - Emelin (T2)
Acolhida	01	Acolhida - T5	Direito à convivência e participação	Sede - CRAS Leste - Cristiana (T5)
Acolhida	02	Acolhida - T7	Direito à convivência e participação	Sede - CRAS Leste - Gislane (T7)
Acolhida	11	BPC (PCD)	Direito à convivência e participação	Sede - CRAS Leste - Emelin (T2)
Acolhida	13	BPC (Idoso)	Direito à convivência e participação	Sede - CRAS Leste - Adriana (T6)
Acolhida	12	SCFV	Direito à convivência e participação	Sede - CRAS Leste - Luanna (Psicóloga - T2, T3, T7, T8)
Acolhida	08	Acolhida - T4	Direito à convivência e participação	Sede - CRAS Leste - Lívia (T4)
Acolhida	02	Acolhida - T3	Direito à convivência e participação	Sede - CRAS Leste - Ruthe (T3)

CRAS RURAL

Procedimento / Grupo	Quantidade de Participantes	Proposta /Linguagem	Indicador / justificativa	Local e Técnica de REF
Acolhida Geral	13	Serviços e Benefícios	Direito e participação cidadã	Distrito de São Luís Técnica: Jane
Sensibilização Coletiva	08	Sensibilização para participação em avaliação das atividades do Programa Movimenta CRAS através da metodologia grupo focal	Direito e participação cidadã	Distrito de Guaravera Técnico: Marcílio
Sensibilização Individual	01	Convite para participação em grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Distrito de Paiquerê Técnico: Edvaldo
Sensibilização Individual	02	Sensibilização com Cacique e Conselheiro da Aldeia Água Branca para tratar sobre a possibilidade de inserção de novas atividades do programa na Terra Indígena	Direito e participação cidadã	Aldeia Água Branca Técnica: Eliane
Sensibilização Individual	01	Convite para participação em grupo de acompanhamento	Direito e participação cidadã	Distrito de Paiquerê Técnico: Edvaldo

7.4.1 – Quantidade de pessoas em atividades coletivas

Participação coletiva mensal de pessoas que participaram mensalmente de atividades coletivas no território

Quantidade de participantes nas atividades coletivas	CRAS NORTE A	CRAS NORT E B	CRAS SUL A	CRAS SUL B	CRAS CENTRO A	CRAS CENTRO B	CRAS OESTE A	CRAS OESTE B	CRAS LESTE	CRAS RURAL
	318	219	197	232	229	218	296	263	278	339

No que se refere à participação coletiva, considerando os indicadores relacionados, o índice alcançado, apresentamos que algumas unidades de CRAS responderam ao indicador de média para alta participação, sendo grupos estabelecidos com quantitativos entre 05 a 10 pessoas por atividade, outros por média de 10 a 20 participantes.

Informamos que quando a uma baixa na adesão/presença dos usuários nos grupos de atendimentos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o mesmo pode ser justificado por diferentes fatores, como situações climáticas, situações familiares, engajamentos, disponibilidade / vínculos de técnicos e/ou alterações na equipe técnica, um dos principais contribuintes para essa situação nos últimos meses, dificuldade de acesso, entre outros. O programa MOV CRAS fortalece a questão do planejamento, da busca por ações descentralizadas, sensibilizações e busca ativa dos usuários.

A equipe técnica dos CRAS desempenha um papel fundamental na coordenação e execução das atividades dos grupos de assistência social. A formação de vínculos de confiança entre os técnicos e os usuários é fundamental para o sucesso dos grupos, importante a busca na construção dos vínculos da referência técnica para motivação dos usuários nesta participação. A equipe técnica é responsável por promover os grupos, informar os usuários sobre sua importância e os benefícios de participar, por essa razão reforçamos a importância do planejamento e sequência/ constância nas atividades desenvolvidas com os grupos.

Destacamos que os usuários seguem sendo atendidos integralmente de acordo com a demanda apresentada. A busca por parte da equipe de educadores do programa MOVCRAS tem qualificado ainda mais a oferta de atividades aos usuários, os quais demonstram satisfação em cada uma que participam vínculos com os mesmos.

7.5 Contato Telefônico

NORTE A			
Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	17	Ação comunitária	Whatsapp
Contato Telefônico	11	Ação Comunitária Entidades formadoras	Whatsapp
Contato Telefônico	08	Escrevendo memórias	Ligação
Contato Telefônico	16	Ação comunitária	Whatsapp
Contato Telefônico	15	Balço da vida (Ana)	Whatsapp
Contato Telefônico	11	Amigas do São Jorge	Whatsapp
Contato Telefônico	24	PMTR T2	Whatsapp
Contato Telefônico	26	Panelinha do São Jorge	Whatsapp

SUL A			
Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	08	Lembrete: Oficina	Whatsapp

CENTRO A			
-----------------	--	--	--

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	24	PMTR DO CENTRO (T3)	Ligação
Contato Telefônico	22	GRUPO DE PMTR DO CENTRO (T3)	Ligação
Contato Telefônico	05	GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO DIA 13/09	Ligação
Contato Telefônico	07	OFICINA DE EXPRESSÃO CORPORAL	Whatsapp
Contato Telefônico	09	CONTATO COM O GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO T3	Ligação
Contato Telefônico	07	AVISO/CONVITE	Whatsapp
Contato Telefônico	09	ENTREGA DE CONVITE	Whatsapp
Contato Telefônico	18	CINECRAS	Whatsapp
Contato Telefônico	09	OFICINA DE HORTA EM VASO	Whatsapp
Contato Telefônico	06	OFICINA DE HORTA EM VASO	Whatsapp
Contato Telefônico	07	CONTATO EFETIVADO	Whatsapp

CENTRO B

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	15	OFICINA DE CROCHÊ	Whatsapp
Contato Telefônico	07	OFICINA PARA CRIANÇAS	Whatsapp
Contato Telefônico	01	OFICINA PARA CRIANÇAS	Ligação
Contato Telefônico	15	OFICINA DE CROCHÊ	Whatsapp
Contato Telefônico	09	ACOLHIDA NO CEPAS	Ligação
Contato Telefônico	14	CONTATO TELEFÔNICO	Whatsapp
Contato Telefônico	16	CINECRAS	Whatsapp

CRAS OESTE A

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	01	Contato realizado com usuária, tendo o intuito de remarcar a oficina de crochê	Ligação Telefônica

LESTE

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	39	Oficina com Adolescentes	Whatsapp
Contato Telefônico	33	Oficina com Adolescentes	Ligação
Contato Telefônico	24	Oficina com Adolescentes	Ligação

Contato Telefônico	05	PMTR - T1	Whatsapp
Contato Telefônico	02	Oficina PBF	Whatsapp

CRAS RURAL

Procedimento	Contatos Efetivados	Temática / Motivo	Formato
Contato Telefônico	27	Realizado contato telefônico para grupo de acompanhamento na Usina Três Bocas	WhatsApp
Contato Telefônico	14	Contato realizado para convite e participação no grupo focal de Guaravera	Ligação Telefônica
Contato Telefônico	29	Realizado contato telefônico para grupo de acompanhamento no distrito de Maravilha	WhatsApp
Contato Telefônico	01	Realizado contato telefônico para avisar dia, local e horário de atendimento particularizado com Assistente social em Usina 3 bocas, também avisar a data e hora de atualização do cad. único	Ligação Telefônica
Contato Telefônico	45	Realizado contato telefônico para grupo de acompanhamento em Paiquerê	WhatsApp
Contato Telefônico	24	Realizado contato telefônico para grupo de acompanhamento na Vila das Orquídeas	WhatsApp

Visita / Busca Ativa**CRAS CENTRO B**

Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Técnica envolvida
Visita Territorial	-	MAPEAMENTO/RECONHECIMENTO	BÁRBARA

CRAS RURAL

Procedimento	Usuários Contemplados	Temática / Motivo	Técnica envolvida
Visita Territorial	-	Visita territorial para mapeamento da Terra Indígena do Apucarantina	Eliane (T5)

Considerações: Nos contatos telefônicos realizados no mês vigente, identificamos que em sua maioria, o objetivo foi sensibilizar os usuários para participar dos grupos de acompanhamento que já acontecem mensalmente e em alguns casos bimestralmente. Em relatos ouvidos de usuários atendidos, pudemos observar que a frequência dos mesmos nesses coletivos acontece assiduamente em decorrência desse contato prévio que normalmente é realizado as vésperas do grupo. Vale ressaltar também, que o contato tanto por meio de ligação telefônica, quanto via mensagens de WhatsApp qualifica o acompanhamento sistemático ao usuário. É uma ferramenta que permite aproximar os usuários do CRAS principalmente para aqueles que residem a uma distância longa da unidade.

Parte das ofertas e atendimento as atividades, já acontecem antecipadamente por meio deste movimento do ato do contato telefônicos, principalmente ao público que não acessa o mural de divulgação das atividades exposto nas unidades de CRAS. Em função disso, os educadores produzem flyers informativos e de divulgação de todas as atividades coletivas do CRAS, e divulgam via WhatsApp pelas listas de transmissão contendo grande parte dos usuários. Os flyers produzidos, também são impressos pelo Movimenta CRAS e enviados para as unidades, para exposição em mural de divulgação.

Neste mês não foram realizadas visitas domiciliares propriamente ditas. Elas aconteceram indiretamente por meio de sensibilizações realizadas nos territórios, onde os educadores organizam e planejam rotas de sensibilização mediante a oferta de atividades do mês. A partir disso, organizam com a coordenação da unidade a agenda do motorista de referência, para disponibilizar dias para tais visitas.

Ressaltamos a potência que é os contatos telefônicos, pois, o contato telefônico via ligação e mensagens/WhatsApp é uma ferramenta bastante utilizada pela equipe de educadores, com o intuito de realizar busca ativa, sensibilização, acolhida e afeição para com as atividades, encontros e oficinas que acontecem tanto

nas unidades de CRAS, quanto em espaços descentralizados nos território, além de promover informações e manter os usuário ciente de informes gerais e lembretes.

8.0 – QUANTIDADES DE PROCEDIMENTOS RELATIVOS À AÇÃO COMUNITÁRIA REALIZADAS NO ANO

OUT 2022	NOV 2022	DEZ 2022	FEV 2023	MAR 2023	ABR 2023	MAI 2023	JUN 2023	JUL 2023	AGO 2023	SET 2023
02	01	04	01	03	02	04	02	12	00	03

Ação / Temática	Data	CRAS	Carga Horária	Média de Participantes	ARTICULAÇÃO (REDE)	Local
Ação Comunitária SEMA: Meio Ambiente	21/09	OESTE B	03h20	60	SMI/CCI OESTE, SEMA, SEMAA e LBV	Praça Henry Ford; CCI Oeste
SETEMBRO AMARELO	29/09	CENTRO A	2HRS	80	UBS; IFPR; GUARDA MIRIM; SAÚDE;	CSU (Buracão)
MUNDO DO TRABALHO	06/10 13/10 21/10 27/10	NORTE A	8 HRS	130	CREAS; EDUCAÇÃO; SINE;	CRAS NORTE A

Considerações:

Ação Comunitária – CRAS OESTE B (Meio Ambiente)

A ação foi realizada em parceria com a equipe do CCI, SEMA e a técnica Graciele do T4, cuja articulação com o CRAS foi para um momento pontual. A ação com intervenção do educador teve auxílio da técnica de referência e, devido ao espaço, foi preciso realizar duas rodas (interna com crianças e externa com idosos), porém observar os diferentes ciclos Intergeracionais em prol do dia da árvore em uma dança circular foi simbólico tanto pelo movimento dos grupos presentes quanto pelo movimento de entrada para a primavera.

Aos poucos a dança ganhou intensidade e foi encerrada de modo bem bonito entre as usuárias e usuários. O restante da programação foi mais pontual por parte do educador, com auxílio na técnica para uma apresentação na sequência, mas nada que fugisse da proposta de intervenção.

A proposta da ação em si era desenvolver em parceria com a rede de serviços uma ação de modo a contribuir para a qualidade de vida e fortalecimento de vínculos no território, potencializando assim a ação preventiva e protetiva nesta região.

SETEMBRO AMARELO

No mês de setembro, em alusão à campanha "Setembro Amarelo", foi realizada uma ação comunitária direcionada ao público atendido na política de assistência social. O evento teve como objetivo promover a conscientização sobre a importância da saúde mental, prevenção do suicídio e estimular o convívio social saudável. A ação contou com a participação da Secretaria de Saúde, UBS (Unidade Básica de Saúde), Programa Movimenta CRAS e IFPR (Instituto Federal do Paraná).

A ação teve início com uma palestra proferida por um psicólogo da Secretaria de Saúde. O profissional abordou a relevância de manter relações interpessoais saudáveis e a importância de estar em contato com pessoas queridas como uma estratégia de prevenção e manutenção da saúde mental. Foram discutidos temas como o apoio emocional, a escuta ativa e a busca por ajuda profissional quando necessário. A palestra proporcionou informações valiosas sobre a preservação da saúde mental. A equipe da UBS esteve presente para aferir a pressão arterial e a glicemia dos participantes. Essa ação teve como objetivo sensibilizar as pessoas para a importância do acompanhamento regular de sua saúde física, uma vez que a saúde mental e física estão interligadas. Foram fornecidas orientações sobre a manutenção de hábitos saudáveis. Alunos do curso de

Massoterapia do IFPR ofereceram sessões de massagem relaxante aos participantes. Essa atividade visou promover o autocuidado e o bem-estar, proporcionando momentos de relaxamento e alívio do estresse.

O Programa Movimenta CRAS desempenhou um papel fundamental para viabilizar a ação comunitária. Dentre as propostas realizadas enfatizamos a utilização de jogos de tabuleiro, como xadrez, duble e uno, como instrumentos de interação intergeracional. Essa abordagem viabilizou momentos significativos de estreitamento dos vínculos familiares e comunitários entre crianças e adultos. A inserção de jogos de tabuleiro foi fundamental para criar uma atmosfera de convívio saudável entre diferentes gerações. Esses jogos estimulam a concentração, estratégia e tomada de decisões, promovendo o diálogo e a interação entre crianças, adolescentes e adultos.

Além dos jogos de tabuleiro, foram oferecidas oficinas criativas que desempenharam um papel relevante na consecução do objetivo da ação: A oficina de artesanato permitiu que os participantes expressassem sua criatividade, desenvolvendo habilidades manuais e compartilhando conhecimentos. A oficina de xilogravura explorou a expressão artística por meio da técnica de impressão em relevo. Essa atividade desafiadora promoveu a cooperação entre os participantes de diferentes faixas etárias, impulsionando a criatividade e o trabalho em equipe. A atividade de cultivo de plantas incentivou a interação intergeracional ao envolver crianças e adultos na responsabilidade de cuidar da natureza. O trabalho conjunto na jardinagem estreitou os vínculos familiares, pois todos compartilharam o compromisso de cultivar e preservar o meio ambiente.

A ação comunitária foi bem-sucedida em diversos aspectos: Sensibilização sobre a importância da saúde mental; Promoção de práticas preventivas em relação ao suicídio; Estímulo ao cuidado com a saúde física; Fortalecimento dos laços familiares e comunitários; Oferta de momentos de relaxamento e autocuidado. Com isso, foi possível proporcionar um ambiente de aprendizado, conscientização e cuidado para o público atendido na política de assistência social. A parceria entre diferentes órgãos e instituições permitiu a oferta de uma variedade de serviços que abordaram tanto a saúde mental quanto o bem-estar físico e emocional dos participantes. A importância de promover eventos que abordem a saúde de forma integral, considerando tanto aspectos físicos quanto mentais, foi reforçada por essa iniciativa.

MUNDO DO TRABALHO

A ação comunitária realizada no CRAS NORTE A, em articulação com o SINE (Secretaria de Trabalho), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e entidades formadoras teve como objetivo central promover a inclusão e capacitação da população para o mundo do trabalho. Essa ação visou atender às necessidades e demandas da comunidade local, fornecendo informações cruciais sobre o acesso à documentação civil, programas de aprendizagem para adolescentes, jovens e adultos, oportunidades de emprego e cursos de capacitação. A ação foi pensada e realizada ao longo do mês de Setembro, contemplando as seguintes datas e temáticas: 06/09 - Oficina sobre Acesso à Documentação Civil: Esta oficina teve como foco a importância da documentação civil, como a carteira digital, RG, CPF e outros documentos essenciais para a cidadania. A ação proporcionou esclarecimentos sobre como obter, renovar e manter esses documentos em dia, capacitando os participantes para a regularização de sua situação civil. 13/09 - Oficina com Adolescentes e Jovens sobre o Programa Jovem Aprendiz: Essa oficina foi dedicada a adolescentes e jovens, fornecendo informações abrangentes sobre o Programa Jovem Aprendiz. O objetivo foi apresentar oportunidades de aprendizado e trabalho para essa faixa etária, destacando os benefícios da participação nesse programa, como o desenvolvimento de habilidades profissionais e a inserção no mercado de trabalho. 21/09 - Atendimento do SINE no CRAS Norte A:

A presença do SINE (Sec. Trabalho) no CRAS foi fundamental para oferecer atendimento direto à comunidade. Durante esse dia, foram divulgadas vagas de emprego e realizados cadastros para futuras oportunidades de trabalho. Essa ação simplificou o acesso da população às vagas disponíveis e facilitou o processo de busca por emprego. 27/09 - Oficina Inclusão Produtiva - Divulgação e Inscrição nos Cursos do Clube das Mães: A oficina de inclusão produtiva teve como propósito apresentar à comunidade os cursos oferecidos pelo Clube das Mães, bem como realizar inscrições para essas capacitações. Essa ação contribuiu para ampliar o acesso da população a oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades. É crucial ressaltar a participação ativa do Programa Movimenta CRAS nessa ação comunitária. Esse programa desempenhou um papel fundamental ao promover a interação com a população e criar um ambiente acolhedor e propício para o desenvolvimento das atividades. O Movimenta CRAS contribuiu para o sucesso da ação, fortalecendo os vínculos entre os participantes e a equipe do CRAS.

9.0 Avaliação do Processo de Execução (Avaliar a execução das ações apontando principais dificuldades e potencialidade vivenciadas no período de vigência).

Avaliação dos processos nas unidades:

Unidade CRAS NORTE A

No mês de setembro, foi observado o retorno da educadora que havia estado ausente até o final de agosto. Este retorno possibilitou uma análise mais aprofundada da dinâmica de organização e implementação dos grupos pelas técnicas. Notou-se uma transformação na abordagem das técnicas, em comparação a períodos anteriores, com um aumento na realização de grupos e maior envolvimento na organização de oficinas, convites e planejamentos, diminuindo a dependência da educadora, que anteriormente centralizava essas atividades.

Além disso, destacou-se a realização de uma ação comunitária envolvendo o Mundo do Trabalho, com a participação da REDE. Essa ação foi organizada de maneira equitativa, com tarefas distribuídas entre os participantes, incluindo servidores dos órgãos da REDE, como Cras, Creas, Educação, Entidades Formadoras e SINE. A educadora desempenhou um papel ativo, envolvendo-se em todos os grupos, mas especificamente coordenando o grupo de Aprendizagem Profissional com as entidades formadoras.

Os grupos regulares, como "Amigas do São Jorge" e "Oficina de Tranças", mantiveram-se com uma técnica de referência e a presença da educadora. Adicionalmente, houve a contribuição de oficinas externas. É digno de nota que a vinda dessas oficinas para a unidade Norte A resultou em uma ampliação significativa das atividades do Movimento Cras, conforme notado pelos próprios usuários, que reconheceram positivamente essa expansão de práticas e habilidades disponíveis.

Unidade CRAS NORTE B

Como potencialidade a se destacar neste mês, podemos mencionar a parceria e articulação realizada entre o Programa Movimento CRAS, o PAIF na figura do CRAS e a turma de Educomunicação atendida pela EPESMEL Sede. A articulação em si, tinha como objetivo principal realizar a coleta de depoimentos e registrar fotos dos migrantes residentes na Ocupação Flores do Campo. Considerando todo o contexto histórico da comunidade migrante desde a travessia, até o destino final na cidade de Londrina, pudemos ouvir durante a coleta dos depoimentos muitas histórias impactantes, as quais fazem parte da construção de cada um desses cidadãos. Para tanto, realizamos dois dias de agenda no território, com o objetivo de alcançar um maior número de famílias. A exposição das fotos e dos depoimentos, acontecerá no próximo mês, no seminário de migrantes a ser realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Em relação às dificuldades encontradas no mês vigente, destacamos uma ausência de comprometimento da equipe interna em atender as demandas do programa. Como por exemplo, a sensibilização e convites para as oficinas, que em alguns momentos não aconteceu, o que acabou gerando o cancelamento de oficinas por falta de público em decorrência da não divulgação por parte da equipe. Vale ressaltar, que tais dificuldades já foram mencionadas e tratadas com a coordenação da unidade, buscando sensibilizar a equipe técnica acerca da importância de todos os processos e não somente da realização dos coletivos em si.

Unidade CRAS SUL A

As atividades realizadas ao longo do mês de setembro evidenciaram uma eficácia notável quando se considera a introdução de novas oficinas e a participação ativa dos usuários nas mesmas. Desde o primeiro semestre, havia uma demanda latente por uma oficina temática de tranças, e com a chegada de uma nova oficina, finalmente foi possível atender a essa solicitação por parte do público. A equipe técnica, ao avaliar a proposta, observou uma recepção positiva e uma disposição geral dos usuários para se envolverem nessas oficinas.

No entanto, uma lacuna evidente reside na ausência de um técnico de referência dedicado à oficina de ritmos. Isso tem se mostrado uma dificuldade notável, uma vez que a presença de um profissional referenciado é crucial para o adequado desenvolvimento e acompanhamento dessas atividades. A falta do objetivo e referência pode comprometer a eficácia e a continuidade das oficinas, dificultando o acompanhamento e a promoção do envolvimento dos usuários. Portanto, a designação de um técnico de referência e planejamento para a oficina de ritmos, a partir da demanda do usuário, é uma necessidade premente que deve ser abordada para otimizar o funcionamento dessas iniciativas na política de assistência social.

Unidade CRAS SUL B

Durante este mês, continuamos a fortalecer nossas práticas no programa, mantendo a continuidade nas oficinas que têm alta demanda e interesse dos usuários. Além disso, buscamos constantemente introduzir novas oportunidades para enriquecer a experiência dos participantes. Essa abordagem demonstra nosso compromisso em diversificar e oferecer uma ampla gama de atividades para atender às diversas necessidades da comunidade. Também é notável o nosso foco na qualidade e aplicação das atividades oferecidas. Contudo, ainda enfrentamos o desafio de ampliar nosso alcance para os territórios mais distantes de forma contínua. Este é um aspecto crítico que merece atenção constante.

Unidade CRAS Centro A

No transcurso do mês de setembro, retomaram-se as atividades programadas nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), com destaque para uma ação alusiva ao "Setembro Amarelo". As atividades englobaram uma variedade de temas, incluindo artesanato, cine CRAS, horta em vaso, estimulação cognitiva, grupos de acompanhamento, grupo de teatro na Haydee Colli e uma ação específica no CRAS Centro A. Esta análise visa

avaliar o impacto positivo dessas atividades em consonância com os princípios do SUAS (Sistema Único de Assistência Social). O grupo de acompanhamento, que havia sido interrompido no Território T3 devido à saída do técnico, foi retomado com êxito. Isso resultou na participação de um público que desconhecia as atividades disponíveis no CRAS. Esse retorno também teve efeito multiplicador, impulsionando o acesso às atividades de artesanato. Outros grupos foram realocados para participar dessa ação conjunta. O Cine CRAS continuou demonstrando sua eficácia como ferramenta para discussões pertinentes ao mês em questão ou temas identificados como relevantes pelas equipes técnica e educadora. A busca ativa direcionada aos beneficiários do Programa Bolsa Família representou um marco, uma vez que envolveu usuários que não estavam cientes das atividades disponíveis para eles e seus filhos. O grupo de artesanato tem se fortalecido ao longo do tempo, tornando-se um grupo ativo e participativo em outras atividades. Com encontros quinzenais, tornou-se evidente o desenvolvimento de vínculos entre os usuários e o senso de pertencimento ao grupo e ao CRAS. A oficina de horta em vaso, apesar de contar com uma participação mais modesta, obteve resultados positivos. Existe a possibilidade de expandir esse grupo para abordar também os impactos ambientais, o que é promissor. O grande destaque do mês foi o grupo de Teatro na Haydee Colli, que vem se destacando pelo protagonismo dos participantes (crianças) e pela concretização de direitos fundamentais estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como o direito à liberdade de expressão. Este grupo também demonstra a capacidade de pesquisa dos jovens atores, que improvisam cenas e diálogos relacionados a temas pertinentes.

Unidade CRAS Centro B

No mês de setembro, foram realizadas diversas atividades no CRAS com foco na promoção do espaço intergeracional e fortalecimento de vínculos familiares. Destacam-se uma oficina para crianças de 6 a 12 anos, oficinas de crochê, CineCRAS, grupo cuidando de quem cuida e oficina de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A oficina de crochê se destacou pela frequência das usuárias, proporcionando convivência social, relaxamento e fortalecimento de vínculos. O CineCRAS teve um único encontro devido a compromissos das técnicas. Atividades descentralizadas, como um encontro sobre bullying e matrícula no CEPAS, obtiveram sucesso. As atividades no CRAS e MovCRAS têm ajudado a ampliar a visão do CRAS como um espaço para aprender, desenvolver novos saberes e compartilhar experiências, embora o fluxo de usuários dependa da performance das técnicas. A dificuldade na realização de grupos de acompanhamento em alguns territórios é enfrentada com intervenção da técnica psicóloga. A sobrecarga recai sobre duas técnicas que lideram a execução de propostas e atividades, enquanto outras priorizam atendimentos individuais. No entanto, houve maior articulação com outros serviços e territórios neste mês.

Unidade CRAS OESTE A

O mês de setembro foi marcado pela realização de todos os grupos de acompanhamento do PMTR nos três territórios, além da execução regular das atividades das oficinas. Concluímos com êxito as atividades do projeto Conversas Corajosas e começamos a pensar em novas propostas para os próximos meses. Mas também tivemos algumas questões envolvendo a equipe, como atrasos e pouca organização em relação às atividades do PAIF.

Uma das principais potencialidades no território Oeste A foi a realização das atividades em datas fixas, tanto as oficinas de zumba e costura quanto a integração de novas perspectivas e parcerias como o NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros) e a Cáritas. Também é importante mencionar a conclusão bem-sucedida do grupo Conversas Corajosas. Além disso, a equipe composta pelas assistentes sociais está bem organizada, e todas conseguiram administrar seus grupos de forma eficaz. Observamos ainda que a participação nos grupos que não fazem parte do PMTR tem atraído um público diversificado, incluindo pessoas que não recebem benefícios, o que demonstra que nossas atividades estão alcançando diferentes segmentos da população. Em alguns momentos tivemos maior participação em grupos que não estavam vinculados a benefícios se comparados com grupos que estavam. As primeiras semanas foram mais tranquilas, por isso, conseguimos finalizar o documentário de gerações, planejar as atividades e produzir os materiais para os grupos de acompanhamento.

Enfrentadas algumas dificuldades, principalmente em relação à organização por parte de uma das colaboradoras do CRAS, que tem tido dificuldades em planejar e atender a população de forma coletiva, mesmo com a melhora dos últimos meses, ainda estamos com dificuldades nesses quesitos. Isso afeta o trabalho com grupos específicos que necessitam de acompanhamento no território. Outro desafio é a falta de um motorista, o que limita nossas ações e visitas a locais fora do território 1. Um desafio que surgiu foi a concentração dos grupos no período da manhã. Mesmo com o educador conseguindo participar de todo o processo junto com as técnicas, infelizmente não foi possível participar de todos os grupos devido às atividades acontecerem no mesmo dia e horário. Outro ponto de entrave foi a questão do relatório diário, que em algumas ocasiões ficou em segundo plano para permitir a produção de materiais e propostas para os grupos de acompanhamento e oficinas.

Unidade CRAS OESTE B

O grande ponto de destaque no mês foi a retomada dos objetivos PAIF às ações do Movimento CRAS, que estavam direcionadas apenas a direitos e participação cidadã, porém, sem uma ótica de revisão ao caráter protetivo, preventivo e proativo, como citado no caderno de Orientações Técnicas sobre o PAIF – Volume 1 (2012). O mês

passado e o vigente foram relevantes nesse sentido de retomada às raízes do trabalho e isso se refletiu no trabalho com as técnicas, que quando perguntadas sobre os objetivos PAIF para as propostas com os grupos de acompanhamento e oficinas, não foram além de “convivência social e fortalecimento de vínculos”, ou seja, palavras-chave que pouco justificam o objetivo das ações. Portanto, a revisão e cobrança para com parte da equipe técnica têm gerado pequenos incômodos, mas positivamente.

Ainda é possível notar fragilidades por parte da coordenação quanto a certos alinhamentos técnicos, cobrança e organização conjunta para ações amplas em determinados territórios. Evidenciamos a positivamente a potencialidade de algumas técnicas com a dedicação ao trabalho com o usuário, com respeito e ampliação de possibilidades, o que de certa forma exige muito mais do educador, mas qualifica e justifica sua função em complemento ao PAIF.

Unidade CRAS LESTE

No contexto da política de assistência social, é imprescindível ressaltar a importância do planejamento adequado para o eficaz desenvolvimento dos grupos atendidos. Nesse sentido, merece destaque a presença de planejamentos de alta qualidade, caracterizados pela marcação de horários envolvendo todas as técnicas, incluindo assistentes sociais e psicólogas. Essa prática proporciona a execução de atividades estruturadas, a manutenção da continuidade das ações e o alinhamento de temas a serem abordados.

No entanto, entre os desafios enfrentados, destaca-se a produção de materiais, que ocasionalmente não é considerada como uma atividade prioritária. Isso resulta em solicitações para alterações nas datas e na organização previamente estabelecida, o que pode impactar negativamente a eficiência e o desenvolvimento das atividades planejadas. Portanto, a atenção ao planejamento e à produção de materiais é essencial para garantir o sucesso das intervenções na assistência social e a qualidade dos serviços oferecidos à comunidade.

Unidade CRAS RURAL

Durante o mês de vigência o processo de execução das ações teve aspectos positivos e também dificuldades. Pelo lado positivo, tivemos a possibilidade de atuar em conjunto com a pedagoga Tatiane em grupos de acompanhamento durante as férias do técnico. A atuação conjunta foi positiva no sentido de garantir a proteção social nos grupos de acompanhamento e também a continuidade dos atendimentos. Outro aspecto positivo foi a possibilidade de desenvolver metodologias em parceria com as oficinairas do Movimenta CRAS e pensar a atuação articulada no âmbito do CRAS RURAL em grupos de acompanhamento, com a possibilidade de oficinas continuadas de artesanato-reflexão com a união de objetivos PAIF e Movimenta CRAS. Uma dessas metodologias, ainda em processo de planejamento, é para discutir o tema “Famílias” com a produção de artesanato que representa as famílias e em conjunto refletir sobre as formações familiares da sociedade brasileira, os múltiplos formatos de família e a diversidade contida nessas formações, assim como seus significados no interior da sociedade civil.

A dificuldade relativa ao mês foi referente a ausência da técnica do Território Indígena, tal ausência dificultou o processo de execução do programa Movimenta CRAS no território. Porém, conseguimos atuar em conjunto com a psicóloga do CRAS e também em conjunto com a pedagoga Tatiane que esteve presente nas atividades pontuais para condução da mesma. Construímos novas articulações no território indígena durante o mês, dentre elas, articulação com a saúde que permitiu a execução de oficinas na Aldeia Sede e também articulação com lideranças locais, dentre os quais o cacique Moisés e o conselheiro Francisco na Aldeia Água Branca, onde executamos oficina com a presença de 80 famílias da Aldeia Água Branca.

10.0 Análise dos Impactos do Programa para as equipes do PAIF

Unidade CRAS NORTE A

Neste contexto, é relevante enfatizar a avaliação das técnicas em relação ao retorno da educadora e seu impacto na dinâmica do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). As técnicas apontaram para a educadora como a ausência do Movimenta CRAS influenciou significativamente nas atividades do CRAS. A falta de planejamento para as ações, deficiências na gestão de recursos materiais e a ausência da educadora na unidade Norte A contribuíram para a desorganização das técnicas. Em outras palavras, de acordo com as análises das técnicas, a presença do Movimenta CRAS desempenha um papel positivo nas atividades em grupo. Diante desses relatos, é perceptível que o Movimenta CRAS demonstrou, mais do que nunca, sua importância na unidade. A falta desse programa prejudicou consideravelmente a realização das atividades e remete em pensar em educador/oficineiro substituto para não interromper as atividades em andamento.

Unidade CRAS NORTE B

No mês anterior mencionamos que o período aquisitivo de férias do educador, seria esclarecedor, pelo fato de que grande parte da equipe técnica se mostrava dependente das funções do educador e acabavam não tendo autonomia para trabalhar. Durante o mês vigente, observamos e identificamos que em alguns momentos, parte dos técnicos estavam confusos em relação à condução dos grupos, principalmente aos novos profissionais que iniciaram

recentemente na unidade. Antes do educador de referência se ausentar, o mesmo realizou reuniões de planejamento com todos os técnicos, com o objetivo de deixar a cargo deles apenas a sensibilização e execução. Todas essas questões apontadas, foram tratadas com a coordenação do programa e serão discutidas em reunião com a coordenação da unidade, pois, para que a oferta das atividades continue com qualidade, necessitamos rever alguns processos que se perderam ao longo do mês. Retomar os processos pedagógicos e competências dos educadores do MOV CRAS se faz indispensável, colaborando com a rotina das atividades, também se deve retomar o impacto da paralisação das atividades nos períodos de férias, em função da mobilização dos usuários.

Unidade CRAS SUL A

Não foram identificados impactos negativos na equipe PAIF; no entanto, é evidente a falta de clareza da equipe em relação aos procedimentos de coordenação do calendário de atividades das oficinas, bem como à orientação da demanda relativa a seus respectivos microterritórios. No que tange à participação da equipe na organização das atividades, desde sua etapa de planejamento até sua subsequente avaliação, é perceptível que essa prática vem se tornando mais frequente e integrada à rotina de trabalho.

Unidade CRAS SUL B

Embora o programa esteja integrado à equipe e desempenhe um papel complementar importante, é essencial abordar o desafio do envolvimento desigual dos membros. Além disso, a observação das atividades SIMILARES destaca a importância de manter um alinhamento claro com os objetivos do programa e promover uma cultura de trabalho colaborativo.

Neste mês, ficou evidente a execução de atividades relacionadas ou anteriormente feitas com o programa de forma independente, sem buscar colaboração com o mesmo. Essa ação, levanta questões sobre motivações individuais e possível falta de alinhamento com os objetivos do programa. É importante ressaltar que a mesma atividade foi inicialmente concebida no âmbito do programa, e a sua continuidade de forma independente, pode sugerir questões contrárias a manutenção e/ou continuidade do programa. Isso indica a necessidade de abordar essa situação de maneira aberta e incentivar uma colaboração mais eficaz para garantir a coesão e o alinhamento com os objetivos do programa.

Unidade CRAS CENTRO A

O mês em questão foi marcado por uma significativa integração da equipe, sobretudo devido à iminência de uma ação planejada. Durante nossa última reunião de equipe, ressaltou-se a falta de apoio nas atividades de busca ativa e a sobrecarga observada no Programa Movimenta CRAS. Essa observação foi recebida com considerável acolhimento por parte da coordenadora. Como decorrência, começamos a perceber um aumento expressivo nas demandas em um curto espaço de tempo. Isso destacou a importância da ausência de um calendário anual de ações, tanto por parte da Secretaria quanto do próprio CRAS.

Nesse contexto, a proposta de estabelecer um calendário anual de atividades foi levantada como uma solução viável. Nota-se também que a equipe tem aprimorado a comunicação interna, criando um ambiente propício para a troca de feedbacks construtivos e abertamente discutindo oportunidades de melhoria em nossos processos.

Unidade CRAS CENTRO B

O relacionamento da educadora com a equipe do CRAS tem se mostrado altamente satisfatório, caracterizado por um ambiente de cooperação e ausência de conflitos interpessoais. Contudo, é relevante observar que, durante o mês em questão, grande parte das articulações e planejamentos ocorreu em colaboração com apenas duas técnicas que demonstraram notável abertura, proatividade e receptividade para sugestões. Em muitas ocasiões, essas técnicas, inclusive, apresentaram iniciativas próprias, o que enriqueceu significativamente suas respectivas oficinas. Por outro lado, as demais técnicas evidenciaram uma menor disposição para o planejamento das atividades deste mês, sendo que uma delas chegou a agendar uma acolhida, mas posteriormente a cancelou.

Quanto ao relacionamento da educadora com os usuários, observa-se um crescente fortalecimento dos vínculos. Alguns usuários agora sentem-se à vontade para solicitar a ajuda da educadora em questões específicas, estabelecendo assim uma confiança mútua que se aprofunda durante as atividades promovidas no CRAS. Esse ambiente de confiança permite que os usuários compartilhem suas experiências e vivências com a educadora e com os grupos, fomentando a construção de laços mais sólidos.

Nesse contexto, é evidente que o Projeto MovCRAS está alinhado com os objetivos do PAIF, oferecendo um ambiente propício para a convivência social, a participação cidadã, o fortalecimento de vínculos, o bem-estar, a promoção do mundo do trabalho e a garantia de direitos e da cultura. Isso contribui para que o CRAS seja visto como um local acessível e acolhedor para os usuários.

No que diz respeito às articulações realizadas ao longo do mês, todas demonstraram-se bem-sucedidas. Estas envolveram parcerias com a Guarda Mirim, o CEPAS, a Associação dos Moradores do Ernani (território IV) e a Capela Santa Clara do território III. Tais parcerias resultaram na realização de atividades descentralizadas, aproximando o CRAS das comunidades atendidas e ampliando a oferta de serviços.

Unidade CRAS OESTE A

Com as mudanças na equipe, esperávamos que os meses seguintes tivessem menos atividades. No entanto, em setembro, percebemos que cada técnica assumiu uma quantidade significativa de atividades, principalmente devido à realização de todos os grupos de PMTR neste mês. Além disso, propusemos ações semanais e quinzenais com as oficinas, visando aumentar a autonomia delas na condução dos grupos.

Acreditamos que conseguimos organizar as atividades de forma a não sobrecarregar ninguém. Fomos capazes de atender a população com qualidade e transformar as ideias e propostas das técnicas em realidade, garantindo que fossem executadas da melhor forma possível, com ênfase na ludicidade e alinhadas com as diretrizes do PAIF.

Unidade CRAS OESTE B

Este mês parte da equipe acolheu mais ainda propostas do educador para os trabalhos em grupo, como no caso das técnicas dos territórios 2 e 3, porém, nos territórios 1 e 4 manteve-se o mesmo movimento dos últimos meses. Quanto aos territórios de destaque, têm-se aberto entre técnicas e educador caminhos em conjunto, com o objetivo de expandir a abordagem com o usuário para que a recepção/acolhida tenha um viés mais acolhedor. Noto uma defesa de técnica em reuniões de equipe para que as ações sejam melhores divididas entre as demais assistentes sociais, para que não sobrecarregue o educador em um único território e para que tenha maior participação conjunta entre ambos, sempre com a referência da assistente social a frente de todas as ações.

Os territórios 1 e 4 são os que necessitam de mais comprometimento das técnicas em questão, porém, em diferentes casos: No T1 só há uma ação coletiva, que é o acompanhamento do PMTR e que ocorre no auditório da praça CEU (T3), a uma longa distância do CRAS. A técnica Cristiane conduz outro grupo de acompanhamento, com homens, mas quanto às vulnerabilidades do território de responsabilidade em questão, há muito o que se fazer para além do grupo do PMTR. Notamos que não há movimento para que isso ocorra e, enquanto referência, deve partir da técnica de referência essa ação. No T4 o movimento é o inverso, há um "excesso" de ações coletivas (oficinas especificamente) conduzidas pelo educador e pela oficina de dança Ana, que superam das dos demais territórios (são ao todo 6 oficinas ao mês), mas quanto ao grupo de acompanhamento do PMTR, a articulação por parte da técnica Gracieli parece mínima, quase como se se esquivasse da responsabilidade com o grupo (que neste mês foi assumida pela psicóloga Andressa, mesmo com o encerramento do contrato de Gracieli somente no dia 29). Será preciso realizar buscas ativas, sensibilizações, definir melhores objetivos nas conduções do grupo de acompanhamento para o próximo mês antes que percamos os vínculos com as participantes.

Unidade CRAS LESTE

A equipe do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) tem mantido uma colaboração significativa com o programa Movimenta CRAS, envolvendo-se em todas as fases das atividades, incluindo planejamento, acompanhamento, coordenação e execução, sempre que viável. É relevante destacar que todas as ações coletivas realizadas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) contam com a participação do programa Movimenta CRAS, mesmo que esta participação se limite ao processo de planejamento. Esta colaboração tem influenciado positivamente o atendimento em grupos inseridos na política de assistência social, garantindo o alinhamento das atividades com as proteções previstas nos cadernos PAIF.

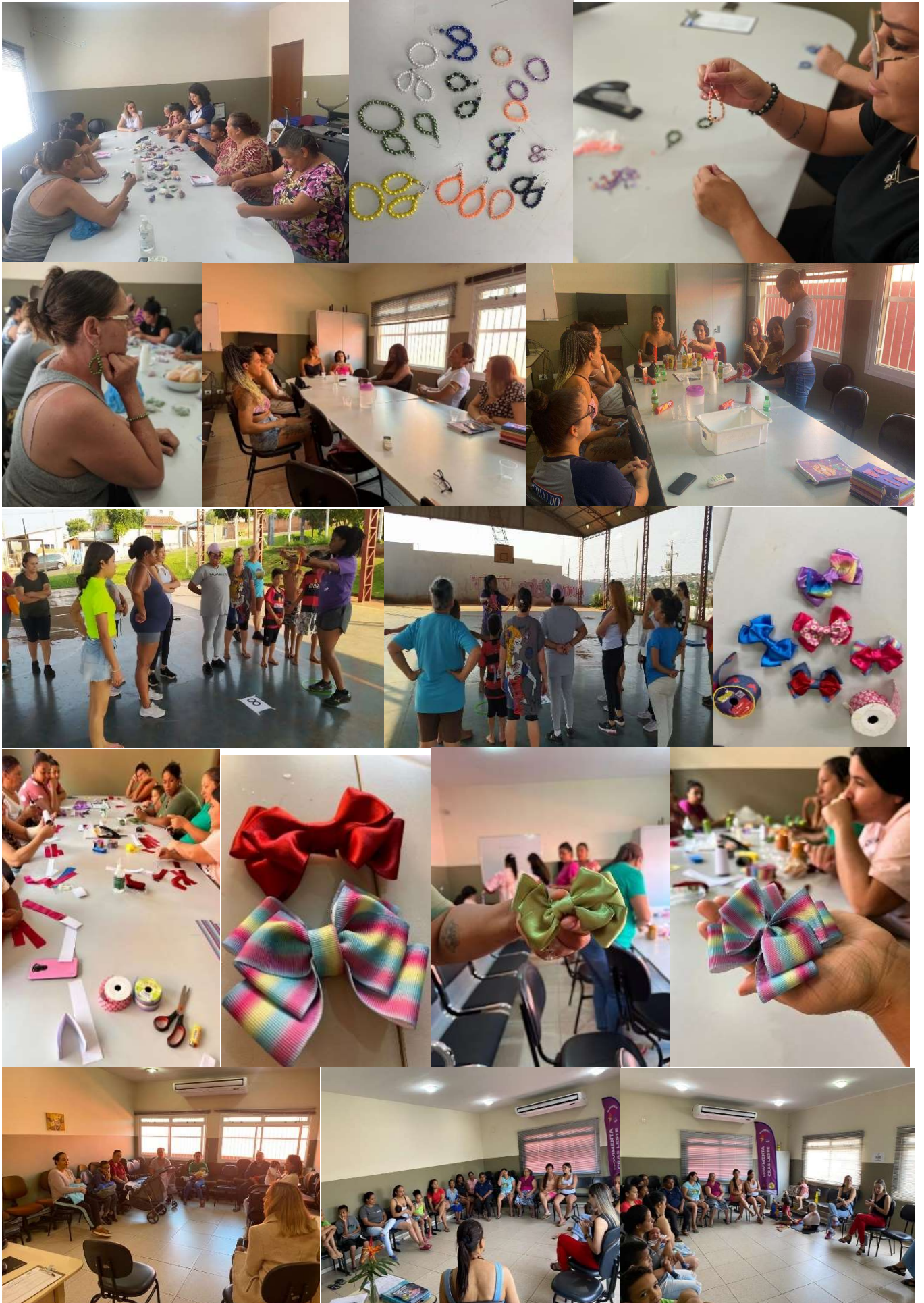
Unidade CRAS Rural

O programa movimenta CRAS influenciou de forma a garantir a proteção social nos territórios atendidos pelo CRAS RURAL através dos grupos de acompanhamento, oficinas e sensibilizações, também contatos telefônicos através de telefone e WhatsApp. A chegada da psicologia no território contribuiu com a garantia de proteção social, pudemos fazer uma oficina na Aldeia Água Branca, em que fomos muito bem recebidos e pudemos realizar nosso trabalho de forma satisfatória.

O território 2 (Guaravera, Usina Três Bocas e Maravilha) mesmo com a ausência do assistente social do território, por motivo de férias, ficou protegido, com articulação entre os demais assistentes sociais da unidade e pela pedagoga do programa para garantir o atendimento naquele território. Também pudemos realizar os grupos de acompanhamento com o apoio da psicologia e da pedagoga do Programa Movimenta CRAS, garantindo assim uma continuidade nos atendimentos individuais e coletivos.

Relatório de Imagens MOV CRAS - Atividades desenvolvidas em Setembro

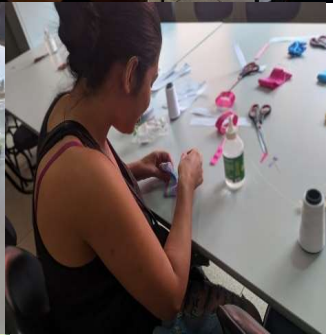


















Considerações Gerais de Setembro:

Ao longo do mês de setembro o Programa de Complementação ao PAIF – Movimenta CRAS concluiu o fortalecimento da política de assistência social, promovendo ações educacionais e de apoio às famílias atendidas nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

A articulação entre a equipe do Programa MOVCRAS e as equipes dos CRAS tem se mostrado essencial para o sucesso das atividades. Durante o mês de setembro, destacou-se a importância dessas parcerias na elaboração de planejamentos conjuntos. A troca de informações e experiências entre as equipes contribuiu significativamente para a consolidação de propostas alinhadas com as necessidades das famílias assistidas. O diálogo contínuo entre as partes é fundamental para o aprimoramento das ações e para a promoção de um atendimento mais eficaz.

A formação continuada da equipe de educadores tem sido um elemento-chave para a qualidade das atividades desenvolvidas. Durante o mês de setembro, foram realizadas diversas capacitações com temáticas relevantes para os profissionais, abordando tópicos como a abordagem socioemocional, estratégias pedagógicas inovadoras e técnicas de comunicação respeitadas. Essas formações têm como objetivo capacitar os educadores para lidar com os desafios encontrados no trabalho com as famílias atendidas, promovendo uma abordagem mais qualificada e sensível.

Apresentamos que o mês de setembro foi marcado por muitos alinhamentos, remanejamentos e ações nas rotinas das unidades de CRAS. Entretanto, em reuniões realizadas com a equipe técnica do programa durante o mês, pudemos remediar as situações inquietantes e planejar estratégias para adotar no próximo mês, no que se refere ao acompanhamento mais próximo das unidades, planejamentos das ações, organização da rotina e atendimento aos usuários. Podemos destacar alguns pontos cruciais que carecem de maior observância: a importância das articulações entre as equipes da instituição e a equipe PAIF nos planejamentos e consolidação de propostas, a formação continuada para a equipe de educadores e a necessidade de um momento de partilha de entendimentos, avanços do programa e desafios a serem superados com a equipe do CRAS.

Apresentamos também alguns desafios que as unidades de CRAS sofreram referente a ausência de motorista, já que o mesmo teve a necessidade de ser compartilhado, impactando na rotina das unidades, como por exemplo, unidades terem grupos consolidados e fixos em determinados territórios e períodos, e ocorrendo a ausência do motorista nesse processo, dificultado a realização dos grupos.

Compreendidos tais situações e compartilhado com as coordenações, entendendo que outras unidades sofrem também com tal ausência em período integral e que tem sido necessário o compartilhamento de motoristas para que nenhuma unidade fique descoberta. Em função disso, temos pensado em várias estratégias para que os coletivos que acontecem descentralizados não deixem de acontecer.

Outro desafio a ser apontado neste mês é referente aos não atendimentos aos grupos com oficinas nas unidades do CRAS devido a referência técnica e objetivos da mesma. Em algumas unidades encontramos dificuldades por parte dos técnicos em compreender a atuação das oficinas dentro da unidade. Uma vez que já foram orientados, alinhados e apresentados em reuniões de equipe que a contribuição do PAIF para com os procedimentos, planejamentos e inserção do objetivo das oficinas/ atividades é necessário, fundamental e indispensável. Identificamos uma grande dificuldade por parte da equipe referente a estas ações, destinando-o às próprias oficinas e em algumas vezes ao educador de referência da unidade. Essa pauta foi levada à gerência de CRAS, para que isso seja retomado em reunião de coordenações. Inicialmente, a intenção de inserir grupos de oficinas nas unidades, era para agregar e promover maiores ofertas aos usuários, atrelados aos objetivos do PAIF, no entanto a equipe pedagógica está assumindo tal função para as oficinas não fiquem na atividade pela atividade, mas apresento que algumas unidades têm essa deficiência.

Trazemos a importância da realização de momentos continuados para partilha, alinhamentos e troca dos entendimentos, avanços do programa e desafios a serem superados, com as técnicas dos CRAS. Durante as reuniões de equipe, especificamente para essa finalidade, poderão ser discutidos os resultados alcançados até o momento, os obstáculos enfrentados e as perspectivas para o futuro. Essa partilha poderá proporcionar uma oportunidade valiosa para a identificação de avanços nas ações do programa e para o fortalecimento da colaboração entre as equipes.

Temos como primícia o aperfeiçoamento e prezamos pela qualidade ao atendimento, tornando-se compromisso para com o desenvolvimento das famílias assistidas, tais procedimentos são os principais motores desse programa. Para o próximo mês, espera-se continuar fortalecendo essas práticas e aprimorando os resultados alcançados.

Informamos que no início do mês concluímos duas contratações, inserção de um novo educador na unidade Rural, o qual desde então tem se apropriado das demandas das regiões para que consiga colocar em prática suas funções enquanto educador. O colaborador teve o início de seu contrato de trabalho na sede da EPESMEL, onde o mesmo recebeu capacitações por parte da coordenação do programa e dos pedagogos, os quais apresentaram a ele todos os instrumentais utilizados na rotina diária e também compartilharam materiais para

que o educador pudesse conhecer melhor a política de assistência social e como o Programa Movimenta CRAS está configurado de acordo com o plano de trabalho estabelecido. Seguindo no âmbito das contratações, também recebemos no início do mês mais uma colaboradora para compor nossa equipe de oficinairas. Contratada para a área da estética, a oficinaira em questão também desenvolve habilidades manuais voltadas ao artesanato, o que tem qualificado a oferta de novas atividades às unidades de CRAS. Em decorrência da alta procura por oficinas de artesanato, a nova oficinaira chegou para somar, para que enquanto programa consigamos expandir os atendimentos pelas regiões do município de Londrina.

Neste mês também tivemos uma nova aplicação da avaliação do programa por meio da técnica de Grupo Focal. A pesquisa foi realizada no distrito de Guaravera com usuárias que participam das atividades do programa desde 2022. Todo o processo de sistematização dos dados ainda está sendo realizado, porém, a avaliação em si já trouxe muitos resultados positivos em relação a atuação do programa, principalmente pelo impacto que as discussões realizadas nas atividades têm tido para as famílias que participam. Para o próximo mês, está sendo organizada uma reunião com a equipe técnica que participou da coleta de dados, a fim de realizar a divisão de tarefas desse processo, para que possamos dar andamento e concluir a avaliação.

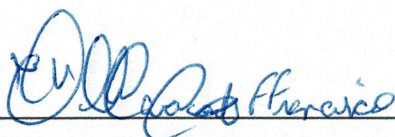
Destacamos também que no mês vigente tivemos ausência do técnico referência do território 2 da unidade CRAS Rural, devido ao período de férias, o que ocasionou em uma necessidade maior de se ter a presença da pedagoga na unidade no acompanhamento das atividades. Sendo assim, organizamos o mês para que a mesma pudesse se deslocar para o território juntamente com o educador e em alguns momentos com a psicóloga para a realização dos grupos, fazendo com que os usuários dos distritos e patrimônios que fazem parte desse território não ficassem sem atendimento. Vale ressaltar, que a pedagoga também tem participado da maioria das reuniões de planejamento que acontecem individualmente com cada técnico, com o objetivo de acompanhar as metodologias que estão sendo desenvolvidas e em alguns momentos também contribuir com ideias. Com o objetivo de também aprimorar esse atendimento, foram enviadas para a unidade Rural dois aparelhos de celular do programa, com o intuito de ficar na posse dos educadores, possibilitando a realização de mais buscas ativas via ligação telefônica e mensagens de WhatsApp.

Como potencialidade a se destacar neste mês, podemos dizer que o mês de setembro foi um mês rico em articulações, tanto com a rede Intersetorial, quanto com a rede Socioassistencial. Evidenciamos a articulação realizada com o NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros), que vem sendo construída desde o mês de julho e nos últimos dois meses tem se consolidado dentro de uma unidade de CRAS OESTE A. A proposta inicial era trabalharmos com a questão racial, entretanto, as discussões estão caminhando também para outras frentes, atrelando a valorização da mulher negra com outras temáticas, como por exemplo, autocuidado, sexualidade, entre outros. Além disso, durante os encontros, ocorre a participação de outros profissionais para além do NEAB, contamos com a presença de enfermeira, psicólogas, mestrandas de outras áreas, que têm feito discussões importantíssimas para questões raciais como um todo. Essa articulação é fruto de muitas reuniões de planejamento realizadas em conjunto, sempre com a intenção de fazer o programa crescer, levando um bom atendimento ao usuário.

Os Procedimentos realizados geraram vários processos, inclusive de gestão, para a garantia da execução das ações, como processo de compras, abertura de Editais, gestão de Recursos humanos, processo seletivo para contratação de oficinairas, bem como supervisões, acompanhamentos e avaliações que ocorreram, envolvendo a coordenação do movimento CRAS, equipe de gestão do programa e da EPESMEL e da SMAS de forma semanal. Ressalto que todos os procedimentos e ações tiveram o respaldo, supervisão e suporte da equipe pedagógica, coordenação e gestão para qualificação das ações executadas, seguido de acompanhamento.

Relatório concluído a partir de acompanhamento das ações da equipe PAIF, SMAS e Movimenta CRAS – EPESMEL

Londrina, 10, outubro de
2023



Ellen Cavalcante Feitosa Francisco
Coordenador Movimenta CRAS



Welton Vieira de Andrade
Diretor